



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Literacia Financeira e Finanças Sustentáveis na População
Universitária em Portugal

Laura Dias Moreira Costa Magno

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientadora:
Doutora Ana Margarida Mendes Camelo Oliveira Brochado,
Professora associada com agregação,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:
Doutor Paulo Peneda Saraiva, Professor Convidado, IPPS-Iscte

Setembro, 2025



CIÊNCIAS SOCIAIS
E HUMANAS

Departamento de Economia Política

Literacia Financeira e Finanças Sustentáveis na População
Universitária em Portugal

Laura Dias Moreira Costa Magno

Mestrado em Economia Monetária e Financeira

Orientadora:
Doutora Ana Margarida Mendes Camelo Oliveira Brochado,
Professora associada com agregação,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientador:
Doutor Paulo Peneda Saraiva, Professor Convidado, IPPS-Iscte

Setembro, 2025

Agradecimentos

Completar o grau de mestre não teria sido possível sem o suporte de várias pessoas na minha vida.

Assim, gostaria de expressar a minha sincera gratidão à Professora Ana Brochado, a minha orientadora, e ao Professor Paulo Peneda Saraiva, o meu co-orientador, pela orientação, disponibilidade e apoio ao longo deste trabalho.

Aos colegas do mestrado de Economia Monetária e Financeira, deixo o meu agradecimento pela partilha de conhecimento, pelo incentivo e pelo apoio que tornaram este percurso mais leve.

À minha família, em especial pais, irmã, avós e companheiro, agradeço o carinho, a paciência e o apoio incondicional, que foram fundamentais para a conclusão desta etapa.

Quero deixar um agradecimento muito especial ao meu avô paterno, Alfredo Magno, que sempre me motivou a acreditar nas minhas capacidades e a realizar esta dissertação. O seu incentivo foi uma inspiração constante ao longo de todo este percurso.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização desta tese.

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo principal explorar a relação entre níveis de literacia financeira, apetência por finanças sustentáveis e comportamentos de investimento dos estudantes universitários em Portugal.

Para tal, utiliza-se uma base de dados da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) recolhida por meio de inquéritos *online* à população universitária em Portugal. As respostas a este inquérito permitem analisar o nível de literacia financeira desta população universitária, o seu interesse por produtos financeiros sustentáveis e outros fatores (e.g. demográficos) que influenciam as suas decisões de investimento.

Os resultados revelam padrões relevantes sobre a literacia financeira e as atitudes dos universitários relativamente às finanças sustentáveis, identificando desafios e oportunidades para a existência de mais literacia financeira.

A dissertação contribui ainda para a formulação de estratégias educacionais e políticas públicas voltadas para a capacitação financeira e para o desenvolvimento das finanças sustentáveis no setor financeiro.

Palavras-chave: Literacia financeira, finanças sustentáveis, comportamentos de investimento, universitários, Portugal.

ABSTRACT

Financial Literacy and Sustainable Finance in the University Population in Portugal

This dissertation aims to explore the relationship between financial literacy levels, interest in sustainable finance, and investment behaviors among university students in Portugal.

This work uses a database from the Portuguese Securities Market Commission (CMVM), collected through an online survey targeting the university population in Portugal. The responses to this survey allow for an analysis of students' financial literacy levels, their interest in sustainable financial products, and other factors (e.g., demographic) that influence their investment decisions.

The results reveal significant patterns regarding financial literacy and university students' attitudes toward sustainable finance, identifying challenges and opportunities for improving financial literacy.

Additionally, this dissertation contributes to the development of educational strategies and public policies aimed at enhancing financial literacy and promoting sustainable finance development in financial markets.

Keywords: Financial literacy, sustainable finance, investment behaviors, university students, Portugal.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	v
RESUMO	vii
ABSTRACT	ix
Índice de tabelas	xiii
Listagem de abreviaturas ou siglas.....	xiv
Introdução.....	1
1. Objetivos do estudo	1
2. Relevância da investigação	1
3. Estrutura da tese	2
Capítulo 1	3
Contexto e justificação do tema	3
1.1. Importância/relevância da literacia financeira e finanças sustentáveis no contexto atual	3
1.2. Foco em universitários de Portugal: desafios e oportunidades.....	4
Capítulo 2	7
Revisão de Literatura.....	7
2.1. Literacia Financeira e a sua importância para os mercados financeiros e a Economia Real.....	7
2.2. Finanças sustentáveis	10
2.3. Relação entre literacia financeira e finanças sustentáveis / Resumo	13
Capítulo 3	17
Metodologia	17
3.1. Descrição do questionário CMVM.....	17
3.2. Descrição da base de dados	18
Capítulo 4	21
Resultados e Discussão	21
4.1. Perfil da amostra.....	21
4.2. Análise descritiva	23
4.2.1. Conhecimento de mercados, produtos e novas tecnologias.....	23
4.2.2. Utilização de produtos financeiros	25
4.2.3. Fatores considerados na decisão de investimento em produtos financeiros	26
4.2.4. Conhecimento, atitudes e utilização de produtos sustentáveis	28
4.2.5. Literacia Financeira.....	31
4.3. Teste de hipóteses.....	32
4.3.1. Literacia financeira e perfil do respondente	33

4.3.2. Literacia financeira e produtos financeiros sustentáveis	38
Capítulo 5	43
Discussão e Conclusão	43
Referências Bibliográficas	45
Anexos.....	49
Anexo A. Inquérito da CMVM	49
Anexo B. Amostra.....	54
Anexo C. Análise descritiva.....	54
Anexo D. Testes qui-quadrado e ANOVA.....	62

Índice de tabelas

- Tabela 3.2.1: Descrição das variáveis explicativas
- Tabela 3.2.2: Questões constituintes da variável dependente
- Tabela 4.1.1: Caracterização da amostra de estudantes / trabalhadores-estudantes da Geração Z
- Tabela 4.2.1: Tabela síntese das medidas descritivas da variável dependente
- Tabela 4.2.1.1: Nível de conhecimento em mercados / produtos financeiros e internet / novas tecnologias
- Tabela 4.2.2.1: Distribuição de investimentos em produtos financeiros
- Tabela 4.2.3.1: Distribuição dos principais critérios tidos em consideração pela amostra
- Tabela 4.2.4.1: Conhecimento em produtos de investimento sustentáveis
- Tabela 4.2.4.2: Atitudes e informação sobre investimento sustentáveis
- Tabela 4.2.5.1: Respostas certas/erradas a questões de literacia financeira
- Tabela 4.3.1.1: Cruzamento entre Género e conhecimento/investimento em produtos de investimento sustentáveis – Teste do Qui Quadrado
- Tabela 4.3.1.2: Cruzamento entre Habilidades e LF – Teste do Qui Quadrado
- Tabela 4.3.1.3: Cruzamento entre Rendimento mensal líquido e Literacia Financeira – Teste do Qui-Quadrado
- Tabela 4.3.1.4: Cruzamento entre Rendimento mensal líquido e conhecimento/investimento em produtos de investimento sustentáveis – Teste do Qui-Quadrado
- Tabela 4.3.2.1: Cruzamento entre Produtos de investimento sustentáveis e Literacia Financeira – Teste do Qui Quadrado
- Tabela 4.3.2.2: *OneWay ANOVA*
- Tabela 4.3.2.3: *ANOVA* – Entre grupos

Listagem de abreviaturas ou siglas

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNFF - Plano Nacional de Formação Financeira

LF – Literacia Financeira

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ESG - critérios ambientais, sociais e de governança

Introdução

1. Objetivos do estudo

O objetivo deste projeto de investigação é analisar a influência da literacia financeira da população universitária no respetivo comportamento financeiro e percepções quanto às finanças sustentáveis; a influência dos fatores socioeconómicos (exemplo: género, nível de rendimento, faixa etária, ocupação, habilitações) e como a Sustentabilidade é entendida por esta população. Desta forma, a pergunta de investigação irá incluir aspetos das decisões e comportamentos financeiros, educação financeira e finanças sustentáveis, enriquecendo o debate académico e contribuindo para uma melhor caracterização da população universitária sobre estas temáticas.

Concretamente, a pergunta geral de investigação pretende responder às seguintes sub-perguntas específicas:

1. Existem efeitos de género relativamente a quem tem interesse em investir em finanças sustentáveis?
2. Como são os níveis de literacia financeira dos universitários portugueses, considerando fatores como faixa etária, nível de rendimento e habilitações?
3. Qual o efeito dos diferentes níveis de rendimento na apetência para investir em finanças sustentáveis?
4. Qual é a percepção dos universitários sobre os produtos de investimento sustentáveis?

2. Relevância da investigação

O tema desta Dissertação tem ainda implicações práticas: o aumento da pressão por práticas mais sustentáveis em todos os setores, incluindo o financeiro, exige cidadãos mais informados e capazes de alinhar os seus investimentos com valores da Sustentabilidade. Contudo, muitos universitários continuam a enfrentar barreiras significativas, como lacunas no conhecimento financeiro básico e percepções erradas sobre produtos sustentáveis. Esta investigação pretende contribuir para a identificação de barreiras e sugerir soluções, fornecendo informação valiosa para reguladores, decisores de políticas públicas, educadores e instituições financeiras, entre outros.

Como publicado no portal Todos Contam na secção “Poupar e Investir”- [Poupar e investir | Todos Contam](#) -, a formação financeira é essencial para capacitar os cidadãos a compreenderem as características e os riscos associados aos produtos de poupança e investimento. Esta compreensão promove escolhas mais informadas e adequadas às necessidades individuais, permitindo uma gestão financeira responsável e uma maior inclusão financeira. Ao promoverem decisões mais conscientes, estas iniciativas podem contribuir para a redução das desigualdades socioeconómicas e para o fortalecimento da resiliência financeira e do bem-estar em Portugal.

De forma a explorar como esta dificuldade impacta igualmente a adoção de práticas sustentáveis, esta investigação pretende oferecer uma oportunidade para alinhar iniciativas educacionais com as necessidades de uma nova geração de investidores.

A pergunta também ganha relevância num contexto de transição global para economias menos insustentáveis. Os produtos de investimento sustentável têm o potencial de canalizar capital para projetos que promovam a Sustentabilidade, como sejam a energia renovável, a justiça social e a proteção ambiental, entre outros. Assim, compreender como os universitários percebem e interagem com esses produtos é essencial para aumentar a participação no mercado e garantir que os objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹ sejam alcançados. Este conhecimento é particularmente crucial para reguladores, instituições financeiras e governos que desejam incentivar a adoção de práticas mais responsáveis.

Em conclusão, a pergunta de investigação analisa a relação entre educação financeira, Sustentabilidade e decisões económicas, oferecendo uma visão transversal sobre um tema central para o futuro. O seu carácter inovador, aliado à relevância prática e ao impacto potencial, justifica notoriamente o interesse pela investigação. Esta tese tem como intenção expandir o conhecimento teórico, mas também propor caminhos concretos para capacitar os universitários, contribuir para o desenvolvimento de mercados financeiros mais sustentáveis e construir uma sociedade mais informada e resiliente.

3. Estrutura da tese

Para atingir os objetivos definidos e responder às sub-perguntas pensadas, a dissertação será dividida em cinco partes: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão, e conclusões e recomendações.

Na revisão da literatura, serão abordados os conceitos de literacia financeira e finanças sustentáveis, os comportamentos de investimento e sustentabilidade (no que toca a estudos realizados e relações entre literacia financeira, sustentabilidade e comportamento de risco).

Na metodologia, explica-se a estrutura do questionário da CMVM, a base de dados estudada e os critérios de seleção da amostra. Além disso, são apresentados os indicadores definidos para medir a literacia financeira e os comportamentos de investimento sustentável, bem como técnicas estatísticas aplicadas nas análises dos dados.

No capítulo dos resultados e discussão, são analisados o perfil dos inquiridos, o seu nível de literacia financeira e atitudes perante finanças sustentáveis; explora-se a relação entre literacia financeira e

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são uma agenda global adotada pelos Estados-membros das Nações Unidas em 2015, no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Eles consistem em 17 objetivos que abordam questões globais de extrema importância, como a erradicação da pobreza, educação de qualidade e a promoção da igualdade, explicação descrita em [17 Objetivos • ODS - BCSD Portugal](#).

investimentos sustentáveis, bem como as percepções dos universitários sobre sustentabilidade e retorno financeiro.

Em conclusão, são resumidas as principais respostas às questões de investigação, discutidas as implicações práticas para as instituições educativas, reguladores e investidores, e identificadas as limitações da dissertação.

Capítulo 1

Contexto e justificação do tema

1.1. Importância/relevância da literacia financeira e finanças sustentáveis no contexto atual

A literacia financeira tem sido amplamente reconhecida como uma competência essencial para a vida contemporânea, tal como destacado no documento “Plano Nacional de formação financeira” do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros² (disponível em [Plano Nacional de Formação Financeira](#)) e que está em consonância com as recomendações da OCDE (OCDE/INFE, 2020), que define a educação financeira como *“uma combinação de consciência, conhecimento, capacidade, atitude e comportamento necessários para tomar decisões financeiras sólidas e alcançar o bem-estar financeiro individual”* (p. 27). Desta forma, torna-se importante destacar que a educação financeira constitui o processo estruturado através do qual se promove e desenvolve a literacia financeira, sendo, por isso, um instrumento essencial na capacitação dos indivíduos para uma gestão financeira mais consciente e informada. Lusardi e Mitchell (2014) sublinham que o nível de literacia financeira de uma população está intrinsecamente ligado à estabilidade dos mercados e ao desenvolvimento económico, pois influencia as decisões de poupança, consumo e investimento dos agentes económicos.

Um maior acesso à informação sobre produtos financeiros e a capacidade de avaliar riscos e oportunidades fazem com que os indivíduos que possuam literacia financeira tomem decisões mais eficientes no que diz respeito à gestão do seu orçamento, à escolha de produtos financeiros adequados às suas necessidades e objetivos e à planificação de longo prazo, contribuindo não só para o bem-estar individual, mas também para o desenvolvimento dos mercados (OCDE/INFE, 2020). Além disso, um nível adequado de literacia financeira torna os consumidores e investidores mais aptos a interpretar e avaliar critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) em produtos financeiros, fator que ganha cada vez mais relevância num cenário de transição global para práticas sustentáveis (Friede, *et al.*, 2015). Este estudo de Friede, *et al.* (2015) sugere que, os investidores ao compreenderem melhor os critérios

² O CNSF é um fórum de coordenação da atuação das três autoridades de supervisão do sistema financeiro, que facilita o mútuo intercâmbio de informações e a cooperação em matérias transversais ao setor financeiro, descrito em [Homepage | Conselho Nacional de Supervisores Financeiros](#).

sustentáveis, podem alinhar as suas decisões a valores sustentáveis, tendo uma melhoria nos seus resultados financeiros.

As finanças sustentáveis, centradas na abordagem que considera os impactos ambientais e sociais, positivos e negativos, para além do retorno financeiro, têm merecido crescente atenção no debate académico e na formulação de políticas económicas e financeiras, até porque têm um papel fundamental a desempenhar na concretização dos objetivos políticos do acordo verde europeu, bem como dos compromissos internacionais da UE em matéria de objetivos climáticos e de sustentabilidade (Comissão Europeia, 2018). Esta mudança, na forma de como se avaliam as empresas e os investimentos, é evidenciada por estudos que apontam uma procura crescente por produtos socialmente responsáveis (Nielsen, 2015).

No entanto, a ligação entre literacia financeira e adoção de práticas de investimento sustentável permanece relativamente pouco explorada (Senaya, 2024). Esta questão é particularmente relevante, pois, como defendem Trinks e Scholtens (2017), investidores que compreendem melhor a relação entre risco e retorno tendem a avaliar de forma mais eficaz os produtos ESG, tomando decisões mais conscientes e informadas. Neste sentido, a literacia financeira pode ser um fator determinante para que práticas de investimento sustentável sejam adotadas de forma sólida e consistente.

A população universitária é especialmente relevante para este estudo, uma vez que representa os futuros consumidores nos mercados financeiros, com o poder de influenciar a procura por produtos financeiros sustentáveis. Embora os jovens, muitas vezes, apresentem uma tendência para tomar decisões financeiras menos ponderadas, devido à inexperiência e à maior predisposição para o risco, essa fase da vida também é crucial para a formação de hábitos financeiros que impactarão os mercados a longo prazo (CMVM, 2024).

A presente dissertação tem como intenção investigar como a literacia financeira se relaciona com as decisões de investimento da população universitária portuguesa e compreender o comportamento destes agentes em relação às finanças sustentáveis.

1.2. Foco em universitários de Portugal: desafios e oportunidades

A população universitária constitui um grupo-chave no contexto financeiro, dado que muitos destes indivíduos se tornarão consumidores e investidores nos mercados financeiros. Por conseguinte, compreender os seus níveis de literacia financeira e a forma como consolidam hábitos financeiros é essencial, já que estas práticas poderão ter impacto na estabilidade económica dos indivíduos, tanto a curto como a longo prazo. Embora a ampla digitalização do acesso à informação (por exemplo, redes sociais e plataformas de investimento) possa parecer uma vantagem, não garante necessariamente uma capacidade crítica para interpretar corretamente riscos e oportunidades dos diversos produtos financeiros. Assim, torna-se crucial promover a literacia financeira neste grupo populacional.

Durante a vida, os estudantes começam a tomar decisões financeiras mais autónomas, desenvolvendo hábitos que irão influenciar a sua vida económica futura. Paralelamente, enquanto

agentes económicos em formação, a forma como integram conceitos financeiros nas suas decisões terá repercussões na dinâmica dos mercados e na economia em geral. Conforme salientado pelo G20/OECD INFE *Report on Adult Financial Literacy in G20 Countries* (2017), os jovens adultos, frequentemente, exibem níveis insuficientes de literacia financeira, o que se traduz em escolhas de endividamento e investimento pouco sólidas.

Neste cenário, a literacia financeira desempenha um papel central ao fornecer aos estudantes conhecimentos que lhes permitam tomar decisões fundamentadas sobre poupança, investimento e avaliação de risco. Esta capacitação é particularmente relevante no âmbito das finanças sustentáveis, pois envolve uma análise mais minuciosa de critérios ambientais e sociais (OCDE/INFE 2023). A incorporação dos conceitos de sustentabilidade na gestão financeira dos universitários é fundamental para antecipar tendências futuras e promover mercados mais éticos e responsáveis. De facto, estes estudantes têm o potencial de se tornar verdadeiros agentes de mudança, uma vez que, no exercício das suas escolhas de consumo e investimento, poderão estimular a procura por produtos e serviços que refletem preferências de sustentabilidade (OCDE, 2023).

A crescente facilidade de acesso a aplicações de *trading*, criptoativos e outras modalidades de investimento digital torna ainda mais importante a necessidade de literacia financeira, de forma a garantir que as decisões não considerem apenas o retorno financeiro imediato, mas também o impacto a longo prazo e os princípios da Sustentabilidade. A Sustentabilidade pode ser entendida como a aplicação prática do conceito de Desenvolvimento Sustentável, seja ao nível dos indivíduos, entidades e demais agentes no sistema sócio-económico. Neste contexto, a preparação da população universitária para estas responsabilidades revela-se prioritária, alinhada com as orientações globais e europeias que visam favorecer práticas mais sustentáveis nos mercados financeiros (OCDE/INFE, 2020).

A integração dos conceitos da Sustentabilidade nas decisões financeiras dos estudantes universitários é fundamental para antecipar tendências futuras e promover mercados financeiros mais éticos e responsáveis. Os universitários, com potencial de se tornarem agentes de mudança significativa e futuros intervenientes nos mercados financeiros e na economia real, a forma como compreendem e incorporam a Sustentabilidade nos seus hábitos de investimento será determinante para a criação de mercados mais sustentáveis. Enquanto agentes financeiros informados, serão capazes de direcionar a sua procura para produtos e serviços que reflitam as suas preferências em matéria de Sustentabilidade.

Num contexto global que exige práticas mais sustentáveis, e dada a importância atribuída a nível global e europeu a esta transição, preparar a população universitária para estas responsabilidades torna-se uma prioridade. A literacia financeira, especialmente no âmbito das finanças sustentáveis, é essencial para dotar esta geração do conhecimento necessário para tomar decisões informadas sobre sustentabilidade, tendo consciência dos respetivos riscos e retornos financeiros. Assim, explorar como os estudantes universitários compreendem e adotam práticas sustentáveis é essencial para informar políticas educativas e financeiras e antecipar as tendências que potencialmente irão influenciar o futuro da economia na transição para a Sustentabilidade.

Capítulo 2

Revisão de Literatura

A revisão de literatura tem como objetivo estabelecer uma base teórica sólida para sustentar os objetivos deste estudo. Nesta análise, serão discutidos os conceitos-chave que fundamentam esta investigação, começando pela Literacia Financeira e a sua influência na tomada de decisões económicas. Posteriormente, serão abordados os conceitos de Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade, explorando a forma como estas questões se relacionam com o funcionamento dos mercados financeiros. Por fim, será introduzido o conceito de Finanças Sustentáveis, analisando as tendências e desafios atuais nesta área.

Em cada um destes temas, será mencionada e explicada a relevância dada por parte de reguladores e outras organizações, bem como as respetivas influências sociodemográficas, para servir de apoio às sub-perguntas da investigação. Neste contexto, instituições como a OCDE, a União Europeia e organismos financeiros nacionais têm desempenhado um papel crucial na definição de diretrizes e políticas para a promoção da literacia financeira e do investimento sustentável. As suas recomendações e regulamentações serão analisadas para compreender a influência destas entidades na adoção de boas práticas financeiras.

Além disso, será analisada a relação destes temas com os comportamentos de consumo, poupança e investimento, para que se possam compreender as implicações destes fatores na vida financeira da população universitária. Durante esta parte da investigação, serão discutidos alguns estudos e apresentadas algumas conclusões já existentes na literatura, que ajudarão a compreender a relação entre as variáveis que respondem à pergunta geral de investigação: “De que forma a literacia financeira influencia a compreensão e o comportamento da população universitária portuguesa em relação às finanças sustentáveis e às decisões de investimento?”, bem como as variáveis e metodologias mais utilizadas para responder a este tipo de questões.

Deste modo, a revisão de literatura não só oferece um enquadramento teórico para os temas abordados, como também identifica pontos em falta na literatura existente, justificando a necessidade deste estudo. Além disso, permite fundamentar a metodologia adotada e sustentar a formulação das hipóteses de investigação, permitindo uma compreensão mais ampla das questões em análise.

2.1. Literacia Financeira e a sua importância para os mercados financeiros e a Economia Real

Apesar de não existir consenso na definição do conceito de literacia financeira, no “Plano Nacional de Formação Financeira” do Conselho Nacional de Supervisores Financeiros (2015) segundo o *National Foundation for Educational Research*, é destacada a seguinte definição: a literacia financeira é “*a capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões eficazes tendo em vista a gestão do dinheiro*” (p. 5). Lusardi e Mitchell (2014) definem-na como “*a capacidade das pessoas para processar*

informação económica e tomar decisões informadas sobre planeamento financeiro, acumulação de riqueza, dívidas e pensões.” (p. 6). Esta competência é essencial não só para o bem-estar individual, mas também para a estabilidade macroeconómica, pois influencia a poupança, o consumo e a capacidade de investimento das famílias (OCDE/INFE, 2020).

A propósito do impacto nas decisões financeiras, a literacia financeira é vista como um elemento que contribui para os consumidores de produtos e serviços financeiros tomarem decisões informadas nos mercados em que atua (Lusardi e Mitchell, 2014). Como é mencionado por Lusardi e Messy (2023), a falta de conhecimento financeiro está amplamente disseminada, inclusive em países desenvolvidos, e isso impacta negativamente a tomada de decisões financeiras:

“Apesar dessa urgência, os níveis de educação financeira são notavelmente baixos, mesmo em países com mercados financeiros bem desenvolvidos e nos quais os indivíduos participam ativamente dos mercados financeiros.” (p. 1)

Neste artigo, é mencionado também que a falta de literacia financeira também pode dificultar reformas económicas e sociais, já que a população pode não compreender os benefícios de longo prazo dessas mudanças:

“O melhor conhecimento sobre reforma pode, por exemplo, ajudar as pessoas a planearem melhor a sua própria reforma. Isso pode ser particularmente importante para as mulheres, que vivem mais que os homens, têm menor vínculo com o mercado de trabalho devido à criação de filhos e outras responsabilidades domésticas, e têm salários mais baixos.” (p. 3)

Além do impacto nas reformas, a literacia financeira pode ajudar a um menor endividamento e stress associado (Atkinson e Messy, 2012) e melhores taxas de poupança (Remund, 2010).

Tal como sugerem Lusardi e Mitchell (2014), as gerações mais novas apresentam, por vezes, comportamentos financeiros menos ponderados, estando mais expostas a endividamento excessivo e riscos de crédito. Por outro lado, adultos com rendimentos mais elevados tendem a ter maior probabilidade de investir em produtos diversificados, incluindo os sustentáveis (Van Rooij *et al.*, 2011).

Também o artigo de Lusardi (2019) revela que a crescente complexidade das decisões financeiras, impulsionada por fatores como a digitalização dos serviços financeiros, a volatilidade dos mercados e o aumento da oferta de produtos financeiros está associada à necessidade da educação financeira para enfrentar os desafios económicos contemporâneos. Além disso, destaca a importância de conceitos-chave, como cálculos de taxas de juro, inflação e diversificação de risco, para uma gestão financeira eficaz. Neste artigo, Lusardi propõe a utilização das três questões fundamentais “The Big Three” para medir a literacia financeira em diferentes populações, revelando que mesmo países economicamente desenvolvidos apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro e que a literacia financeira deve ser considerada um direito universal e não um privilégio restrito a determinados grupos.

Em Portugal, reguladores como o Banco de Portugal, a ASF e a CMVM desenvolvem iniciativas para melhorar a literacia financeira em diferentes faixas etárias, reconhecendo que jovens, adultos e idosos têm necessidades e vulnerabilidades distintas (Banco de Portugal, 2023).

Os resultados demonstram que jovens, mulheres e populações mais vulneráveis tendem a enfrentar maiores dificuldades no domínio financeiro, reforçando a necessidade de programas educativos específicos. (Lusardi e Mitchell, 2014).

No contexto português, Tavares *et al.*, (2022) analisam a relação entre literacia financeira e fatores como idade, escolaridade e rendimento, indica que indivíduos com maior literacia financeira apresentam melhor capacidade de planeamento e gestão financeira, estabelecendo orçamentos e metas a longo prazo. De acordo com estas variáveis, o estudo explora diferenças de género nos comportamentos de investimento, apontando que mulheres tendem a ser mais conservadoras nas decisões financeiras, enquanto os homens mostram maior disposição para assumir riscos.

Também Lusardi e Messy (2023), concluíram que as mulheres, as pessoas com baixos rendimentos e com baixa escolaridade são os que têm mais falta de literacia financeira.

As autoras destacam que a inclusão da educação financeira nas escolas e no ambiente de trabalho tem efeitos positivos tanto para os indivíduos quanto para a economia como um todo.

Inclusive no ambiente escolar, um estudo realizado no Peru mostrou que ensinar alunos sobre finanças também melhora o conhecimento dos seus pais. Já no ambiente de trabalho, a preocupação excessiva com problemas financeiros pode reduzir a produtividade dos funcionários.

O artigo conclui que a literacia financeira é essencial para a inclusão financeira, a estabilidade económica e o bem-estar social e que indivíduos mais informados tomam melhores decisões financeiras e estão menos expostos a armadilhas financeiras. Além disso, a implementação de programas educativos é crucial para reduzir desigualdades:

"A educação financeira melhora o bem-estar financeiro! Os efeitos da educação financeira vão para além dos indivíduos: a educação financeira pode também afetar a macroeconomia." (p. 10)

Assim, a promoção da literacia financeira deve ser uma prioridade para governos, escolas e empresas, pois os seus benefícios vão além do indivíduo e impactam a sociedade no seu todo.

Numa análise do planeamento para a reforma nos Estados Unidos, a literacia financeira não é dada como garantida tanto para os EUA como para vários países desenvolvidos (Lusardi, 2009).

No geral, as evidências mostram que a falta de literacia financeira é generalizada, especialmente nos grupos demográficos vulneráveis, como os menos formados, mulheres e minorias. Esta constatação tem sérias implicações para a poupança, planeamento para a reforma, bem-estar na reforma, capacidade de pagamento de hipotecas e na importância da criação de programas e políticas pelo Estado e outras entidades, de forma a aumentar a literacia financeira - as implicações para os formuladores de políticas ao considerarem programas de educação financeira incluem a importância de direcionar grupos específicos, simplificar a tomada de decisões financeiras e fornecer etapas e orientações específicas para os menos informados financeiramente.

Lusardi, (2009) sugere ainda que a educação financeira deve começar cedo antes que as pessoas se envolvam em contratos financeiros, nomeadamente a nível escolar para ajudar posteriormente à abertura a uma capacidade financeira mais complexa; as diferenças de literacia financeira sugerem que é

importante atingir certos grupos específicos na população para atender a todos, especialmente os que mais necessitam a nível financeiro; pequenas intervenções não serão suficientes como um seminário único sobre reforma, visto existir a necessidade de um trabalho mais eficaz neste sentido; métodos de comunicação devem ser encontrados que não dependam de informações percentuais, cálculos matemáticos ou dados numéricos.

Além disso, o artigo menciona a importância de fornecer orientação na tomada de decisões financeiras e etapas específicas nas quais as pessoas podem agir, principalmente para os menos alfabetizados financeiramente, e equipar as pessoas com algumas ferramentas básicas visto que as pessoas estão propensas a cometer erros com custos elevados.

2.2. Finanças sustentáveis

O conceito de Desenvolvimento Sustentável ganhou projeção internacional a partir do Relatório Brundtland (1987), que o definiu como o “*desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras*” (p. 41). Este conceito passou também a ter impacto no meio empresarial, dado o papel que as organizações desempenham na utilização de recursos e na geração de impactos sociais e ambientais - autores como Friede, *et al.* (2015) mencionam que a Sustentabilidade, ao integrar as vertentes económica, ambiental e social, tem impactos mensuráveis no desempenho das organizações. A propósito do desafio de integração da Sustentabilidade na vida prática, os ODS vêm constituir uma oportunidade para apoiar o crescimento sustentável, por exemplo através da irradiação da pobreza e fome, existência de educação de qualidade, energias renováveis e acessíveis, uma produção e consumo sustentáveis, redução de desigualdades de género, entre outros. Em 2004, numa publicação conjunta do Banco Mundial e do Global Compact das Nações Unidas³, surgem os critérios ESG (do acrônimo em inglês *Environmental, Social, Governance*), que segundo a OCDE (2020), permitem avaliar as práticas ambientais, sociais e de governança das empresas, tornando-se um padrão importante de mercado para classificar a sustentabilidade das respetivas atividades.

Em seguimento, o conceito das finanças sustentáveis evoluiu à medida que a consciência global sobre as questões ESG se tornou central no setor financeiro: “*As finanças sustentáveis referem-se ao processo de ter em conta considerações ambientais, sociais e de governação (ESG) ao tomar decisões de investimento no setor financeiro, levando a investimentos de longo prazo em atividades e projetos económicos sustentáveis. As considerações ambientais podem incluir a mitigação e adaptação às alterações climáticas, bem como relativamente ao ambiente de uma forma mais ampla, por exemplo, a preservação da biodiversidade, a prevenção da poluição e a economia circular. As considerações sociais podem referir-se a questões de desigualdade, inclusão, relações laborais, investimento nas pessoas e nas suas competências e comunidades, bem como questões de direitos humanos. A governação*

³ Cf. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/280911488968799581/pdf/113237-WP-WhoCaresWins-2004.pdf>

das instituições públicas e privadas – incluindo as estruturas de gestão, as relações com os colaboradores e a remuneração dos executivos – desempenha um papel fundamental para garantir a inclusão de considerações sociais e ambientais no processo de tomada de decisão.” (Comissão Europeia, 2021).

Kölbl *et al.* (2020) evidenciam que a transparência sobre os riscos ESG pode fortalecer a confiança do investidor e impulsionar a procura por investimentos responsáveis, analisando os mecanismos através dos quais o investimento sustentável pode gerar impacto prático na vida dos investidores, destacando o papel do engajamento destes, da alocação de capital e dos impactos indiretos. Este estudo evidenciou que o envolvimento ativo dos acionistas com as empresas pode ser uma das formas mais eficazes de impulsionar mudanças ESG. Além disso, o investimento sustentável pode contribuir, da mesma forma, para a mitigação de riscos ESG, embora a efetividade real da alocação de capital dependa das condições de mercado e da limitação de financiamento das empresas sustentáveis. No entanto, Kölbl *et al.* (2020) destacam a importância de políticas e regulamentações complementares para transformar o mercado, além do investimento sustentável.

Sendo considerado um desafio a adoção de investimentos sustentáveis na sua globalidade, a contribuição da literacia financeira também é considerada uma mais-valia neste processo, pelo que indivíduos com maior literacia financeira tendem a investir mais em produtos alinhados com fatores ESG, devido à sua maior capacidade de avaliar riscos e retornos sustentáveis, revelando a correlação positiva entre literacia financeira e a capacidade de tomar decisões de investimento sustentáveis. O aumento de literacia financeira não só impacta investidores individuais, mas também influencia práticas corporativas - as empresas percebem a existência de procura por produtos financeiros sustentáveis e ajustam as suas estratégias de acordo. Apesar dos benefícios da literacia financeira, ainda há desafios como a falta de informação acessível sobre investimentos sustentáveis e a resistência de alguns investidores devido a percepções erradas sobre rentabilidade, sendo dada relevância à necessidade de programas de educação financeira para promover a adoção de investimentos sustentáveis, especialmente entre jovens e novos investidores (Senaya, 2024).

A nível regulatório, em Portugal, destacam-se as orientações da CMVM (2025) e do Banco de Portugal (2022) no sentido de promover a transição para uma economia mais sustentável. Estas instituições, em linha com a ESMA e a nova estratégia de Financiamento Sustentável da União Europeia, exigem cada vez mais informação sobre os riscos ambientais e sociais nos produtos financeiros (Comissão Europeia, 2018).

De acordo com o Guia sobre Finanças Sustentáveis da CMVM (2025), é notável a preocupação com esta transição:

“Na prossecução da sua missão de proteger os investidores e assegurar a integridade do mercado e a estabilidade financeira, a promoção da transição para uma economia mais sustentável é uma das prioridades estratégicas da CMVM.” (p. 5)

Para tal, é realizada uma supervisão dos subsetores de atividade na cadeia de investimento sustentável, nomeadamente a nível de gestão de ativos; intermediação financeira e serviços de investimento, comunicando ao mercado os objetivos e áreas de foco da supervisão para cada ano e divulgando as principais conclusões das ações de supervisão realizadas; emitentes, sendo que o recurso ao financiamento em mercado exige transparência a nível da situação financeira e não financeira das empresas; e auditores, para garantir a fiabilidade da informação não financeira divulgada pelas empresas.

A CMVM também sublinha que as empresas devem ser incentivadas a divulgar as suas políticas ESG de forma clara, o que possibilita que os investidores façam escolhas mais alinhadas com os seus valores e objetivos a longo prazo, reforçando a responsabilidade corporativa.

Por outro lado, o Banco de Portugal tem desempenhado um papel proativo na promoção da sustentabilidade nas suas políticas. No âmbito do seu plano estratégico, "Agir pela Sustentabilidade" (2022-2025), o Banco de Portugal delineou uma série de iniciativas para incorporar os riscos climáticos nas suas políticas monetárias, assegurando que os impactos das alterações climáticas sejam devidamente avaliados e geridos no sistema financeiro nacional. Este plano estabelece três áreas de atuação principais: a integração de riscos climáticos nas suas operações e políticas, a promoção de práticas sustentáveis internamente e a sensibilização para a importância dos fatores ESG com todos os interlocutores e parceiros do banco (Banco de Portugal, 2022).

Para dar ênfase à importância de mitigação dos riscos, segundo o Mecanismo Único de Supervisão do Banco Central Europeu (BCE, 2020), mencionado no Guia sobre riscos climáticos e ambientais do BCE (2020), a incorporação dos riscos climáticos e ambientais nas decisões financeiras não só contribui para a sustentabilidade a longo prazo, como também fortalece a resiliência do sistema financeiro.

Este guia salienta que as instituições financeiras, ao integrar estes riscos nas suas decisões, conseguem identificar e mitigar riscos financeiros que, de outra forma, poderiam não ser compreendidos, mas que são cada vez mais relevantes no contexto global de instabilidade climática e social. Além disso, tal integração ajuda a garantir que as instituições financeiras possam adaptar os seus modelos de negócios às novas realidades políticas e às exigências de investidores e consumidores cada vez mais atentos às práticas responsáveis das empresas.

Este movimento é condizente com a nova estratégia da União Europeia para a Sustentabilidade - "*a UE apresentou uma política de financiamento sustentável que será fundamental para mobilizar, intensificar e canalizar o investimento privado em tecnologias e empresas mais sustentáveis e para financiar o crescimento económico de forma sustentável a longo prazo.*" (BoG, 2023), que visa aumentar a transparência e a responsabilidade das instituições financeiras ao mesmo tempo que proporciona investimentos para atividades e empresas mais sustentáveis. A política de financiamento sustentável da UE procura aumentar o nível de investimento em tecnologias e empresas mais alinhadas com os objetivos ambientais, mas também garantir que esses investimentos contribuam para o crescimento económico sustentável a longo prazo (Comissão Europeia, 2018). Este esforço envolve a criação de uma taxonomia europeia para atividades sustentáveis, que estabelece critérios claros e

objetivos sobre os quais certas atividades podem ser consideradas sustentáveis, o que facilita a decisão de investimento para os gestores de fundos e outras entidades financeiras.

O Plano de Ação de Financiamento Sustentável da Comissão Europeia, iniciado em 2018, foi um marco importante para aumentar a integração dos fatores ESG no sistema financeiro europeu. Este plano introduziu várias medidas, nomeadamente a criação de um sistema de rótulos verdes para produtos financeiros e a promoção de reporte de riscos climáticos e sociais por parte das empresas, de forma a garantir que os investidores possam avaliar de forma clara o impacto ambiental e social dos seus investimentos (Comissão Europeia, 2018). Este esforço foi ainda complementado pela Regulação SFDR (*Sustainable Finance Disclosure Regulation*), que obriga os investidores e gestores de ativos a divulgar como consideram os riscos e impactos ESG nas suas decisões de investimento, promovendo uma maior transparência e alinhamento com os objetivos da sustentabilidade.

Além disso, o Banco de Portugal também tem incentivado uma maior atenção aos riscos climáticos no sistema financeiro nacional. De acordo com o Plano Estratégico "Agir pela Sustentabilidade" (2022-2025), o Banco de Portugal procura incorporar práticas de sustentabilidade nas suas operações, promovendo a avaliação e gestão dos riscos climáticos e ambientais nos processos de supervisão financeira e nas políticas monetárias, alinhando-se assim com a estratégia da União Europeia. Este plano não só visa garantir que os riscos climáticos sejam adequadamente integrados nas decisões financeiras, como também incentiva a disseminação de boas práticas em todo o sistema financeiro nacional, reforçando a necessidade de uma adaptação proativa a um futuro sustentável.

Este novo modelo de finanças, para o qual ajudam várias instituições, visa apoiar o desenvolvimento económico sustentável, reduzindo as pressões ambientais e promovendo uma gestão responsável dos recursos. Além disso, promove a transparência no que diz respeito aos riscos ESG, com a adoção de práticas que mitiguem tais riscos e assegurem uma governança adequada. A crescente importância dessas práticas é um reflexo do desafio global de integrar estes fatores nas decisões financeiras, incentivando investimentos mais responsáveis e alinhados com os desafios ambientais e sociais da atualidade, nomeadamente para instituições financeiras, reguladores, investidores institucionais e individuais.

A crescente ênfase na transparência e na responsabilidade do setor financeiro, como parte do movimento de finanças sustentáveis, tem sido apontada como um fator essencial para aumentar a confiança dos investidores. Com a adoção de normas mais rigorosas e regulamentações que exigem que as empresas divulguem informações detalhadas sobre as suas práticas ambientais e sociais, a União Europeia e outras jurisdições estão a criar um ambiente onde os investimentos responsáveis podem prosperar, ao mesmo tempo em que contribuem para a realização dos ODS da ONU.

2.3. Relação entre literacia financeira e finanças sustentáveis / Resumo

A literatura tem explorado diversos aspectos da literacia financeira e Sustentabilidade, e a sua respetiva relação com comportamentos de investimento. Por exemplo, Van Rooij *et al.* (2011) analisaram a relação entre o nível de rendimentos e a participação no mercado financeiro, concluindo que indivíduos com

rendimentos mais elevados têm maior probabilidade de investir em ativos diversificados. Este comportamento está associado ao maior acesso à informação financeira e à capacidade de suportar riscos associados a investimentos a longo prazo.

A literatura tem utilizado vários métodos para analisar a relação entre literacia financeira e investimentos, incluindo modelos econométricos, como regressões logísticas e modelos de equações estruturais (Lusardi e Mitchell, 2014); dados *cross-section*, permitindo comparações entre diferentes grupos etários e sociais (van Rooij, *et al.*, 2011) e questionários ou inquéritos, frequentemente aplicados para avaliar a percepção e o comportamento financeiro dos indivíduos (Lusardi e Mitchell, 2011).

Apesar do crescente número de estudos sobre literacia financeira e finanças sustentáveis, ainda existem alguns temas não mencionados na literatura, especialmente no contexto da população universitária portuguesa. A questão central deste estudo – "De que forma a literacia financeira se relaciona com a compreensão e o comportamento da população universitária portuguesa em relação às finanças sustentáveis e às decisões de investimento?" – ainda não foi amplamente explorada, particularmente no que diz respeito às interações entre conhecimento financeiro, atitudes em relação à Sustentabilidade e práticas de investimento nos universitários.

Embora a literatura internacional forneça evidências sobre a importância da literacia financeira na tomada de decisões financeiras e na adoção de práticas sustentáveis, como nos artigos de Lusardi e Mitchell (2023), a maioria dos estudos centra-se em países como os Estados Unidos, Reino Unido ou outras economias desenvolvidas, com diferentes realidades económicas e sociais. Assim, existe uma necessidade para se elaborar um estudo no contexto português.

Adicionalmente, a literatura existente tende a abordar a literacia financeira e as finanças sustentáveis como áreas separadas, sem explorar profundamente a relação entre ambas. A necessidade de integrar conhecimentos financeiros com preocupações ambientais e sociais torna-se cada vez mais relevante, sobretudo face às novas regulamentações da União Europeia e ao crescente interesse dos investidores por produtos financeiros sustentáveis (Comissão Europeia, 2018).

Por outro lado, poucos estudos analisam o papel de fatores sociodemográficos – como o género, o rendimento ou o nível de escolaridade, na relação entre literacia financeira e investimentos sustentáveis. Portanto, compreender estas dinâmicas no contexto universitário português pode fornecer informações importantes para a formulação de políticas educativas e financeiras mais eficazes, além de contribuir com informação para os objetivos de regulação financeira, como a proteção dos consumidores dos mercados financeiros e a estabilidade do sistema financeiro.

Embora existam estudos sobre literacia financeira e comportamento de investimento, poucos abordam especificamente a interseção entre literacia financeira e finanças sustentáveis no contexto da população universitária portuguesa. O presente estudo é contributivo pois aborda a relação entre a literacia financeira e as decisões de investimento sustentável dos universitários, analisa os fatores sociodemográficos destes agentes económicos, (e.g. género, rendimento, entre outros) e fornece

informações relevantes para a formulação de políticas públicas e educacionais, utilizando dados da CMVM e técnicas estatísticas para identificar padrões e relações entre as variáveis utilizadas.

A revisão da literatura realizada permitiu consolidar o conhecimento sobre os principais conceitos e abordagens relacionadas com literacia financeira, finanças sustentáveis e respetivo comportamento de investimento.

Primeiramente, explorou-se a importância da literacia financeira, destacando os seus impactos nos comportamentos de poupança, consumo e investimento. Por exemplo, Lusardi e Mitchell (2014) demonstraram que indivíduos com maior literacia financeira tendem a tomar decisões económicas mais informadas e a planear melhor o seu futuro financeiro. Além disso, foram discutidas as desigualdades no acesso à literacia financeira, nomeadamente no que diz respeito a diferenças de género, rendimento e escolaridade (Lusardi e Messy, 2023).

Posteriormente, analisou-se o conceito de finanças sustentáveis, abordando a sua evolução e o papel crescente dos critérios ESG nas decisões de investimento, tendo em consideração os estudos realizados nesta área. A literatura indica que os investidores estão cada vez mais atentos aos impactos ambientais e sociais das suas escolhas financeiras, e que certas instituições como o BCE e a Comissão Europeia têm promovido iniciativas para regular e incentivar investimentos sustentáveis.

No que diz respeito ao comportamento dos investidores, verificou-se que a literacia financeira desempenha um papel crucial na adoção de práticas de investimento sustentável. Estudos como os de Senaya (2024), demonstram que indivíduos com maior conhecimento financeiro têm maior propensão para considerar fatores ESG nas suas decisões. No entanto, persistem desafios, como a falta de informação acessível e a percepção errada de que investimentos sustentáveis oferecem menor rentabilidade.

Ao longo dos dois temas centrais, foram discutidos fatores sociodemográficos e comportamentais que influenciam a relação entre literacia financeira e investimentos sustentáveis, como o género, o rendimento, o nível de escolaridade e o próprio comportamento. A literatura mostra que mulheres e indivíduos de menor rendimento tendem a apresentar níveis mais baixos de literacia financeira, o que pode limitar a sua participação em investimentos sustentáveis.

Com base nesta revisão, conclui-se que aparentemente há uma ligação positiva entre literacia financeira e finanças sustentáveis, mas que persistem lacunas na investigação, especialmente no contexto português. O presente estudo propõe-se, assim, a analisar a relação da literacia financeira na adoção de práticas de investimento sustentável na população universitária portuguesa.

Capítulo 3

Metodologia

3.1. Descrição do questionário CMVM

A presente investigação adota uma abordagem quantitativa, descritiva e explicativa, tendo como objetivo analisar de que forma o nível de literacia financeira se relaciona com a predisposição para investir em produtos de finanças sustentáveis por parte da população universitária em Portugal. Para tal, recorreu-se à utilização de dados secundários obtidos através de um questionário estruturado, desenvolvido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O acesso e utilização da base de dados resultaram de um protocolo estabelecido com a CMVM, garantindo a confidencialidade da informação, que constitui a principal fonte de dados.

Os dados recolhidos pela CMVM são de natureza *cross-section*, isto é, observações recolhidas num único momento no tempo. A unidade de análise é o indivíduo, neste caso o estudante universitário. O inquérito foi desenvolvido com base em tópicos relevantes para a literacia financeira e a Sustentabilidade, e a sua estrutura contempla quatro grandes grupos de questões: (i) características sociodemográficas; (ii) autoavaliação do nível de literacia financeira; (iii) conhecimento de ativos financeiros; e (iv) atitudes e comportamentos relacionados com o investimento sustentável.

Embora a amostra seja diversificada em termos institucionais e geográficos, não se assume representativa da totalidade da população universitária portuguesa. No entanto, pela sua dimensão e variabilidade interna, constitui uma base sólida para a exploração de inferências e hipóteses.

A crescente complexidade dos mercados financeiros, aliada à urgência das questões ambientais e sociais, tem conduzido a literacia financeira e as finanças sustentáveis para o centro das agendas académicas e institucionais. A população universitária, enquanto grupo em transição para a vida profissional, constitui um público-alvo particularmente relevante para a promoção de comportamentos financeiros conscientes e sustentáveis, até porque os jovens tendem a demonstrar maior abertura a novos paradigmas sociais, nomeadamente a Sustentabilidade.

A amostra inclui estudantes universitários da geração Z de diferentes instituições de ensino superior, cujas respostas são válidas para as variáveis-chave do estudo (sexo, idade, escolaridade, área de estudos, situação laboral, rendimento, literacia financeira e percepção de produtos de investimento sustentável). A escolha desta parte populacional justifica-se pelo seu crescente envolvimento em decisões financeiras e pela relevância de compreender as suas atitudes perante produtos de investimento sustentáveis.

Num total de 2663 inquiridos da amostra global da CMVM, serão estudados 985 indivíduos correspondendo à geração Z, indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, sendo que 480 identificaram-se como do sexo feminino (48,7%) e 498 como do sexo masculino (50,1%).

As variáveis sociodemográficas consideradas no estudo incluem o sexo, o nível de escolaridade, a situação laboral e o rendimento mensal.

Relativamente ao nível de escolaridade, grande parte dos participantes encontra-se a frequentar cursos de licenciatura ou já possui esse grau académico, e um número relevante de indivíduos indicou estar a frequentar o mestrado, o que pode ter implicações no nível geral de literacia financeira identificado no estudo.

Relativamente à área de estudos, destaca-se a frequência de estudantes provenientes das Ciências Económicas e Empresariais, Direito e afins, refletindo o interesse natural destes estudantes em matérias financeiras. No entanto, também se registou a participação de estudantes de outras áreas como Engenharia, Ciências Sociais e Humanas, o que enriquece a diversidade do perfil da amostra.

Em termos de situação laboral, observa-se que grande parte dos estudantes não exerce atividade profissional. Esta dimensão é particularmente relevante, uma vez que a experiência laboral pode influenciar o nível de literacia financeira e a percepção de produtos de investimento.

Quanto ao rendimento mensal do agregado familiar, a distribuição é relativamente heterogénea, com destaque para o escalão entre 1001€ e 2500€, seguido dos superiores a 2500€. Esta variabilidade constitui uma mais-valia para a análise da relação entre condições económicas e comportamento financeiro.

No que respeita ao nível de literacia financeira, sendo esta considerada a variável dependente da investigação, foi utilizado como indicador o número de respostas corretas em questões de conhecimento financeiro básico. Através deste indicador, torna-se possível compreender o grau de proficiência financeira dos participantes e estabelecer relações com as restantes variáveis em análise. No entanto, também foram realizadas questões no âmbito de autoavaliação pessoal de literacia financeira.

No que respeita aos produtos de investimento sustentáveis, foram consideradas variáveis relacionadas com a familiaridade e a experiência dos indivíduos com este tipo de investimento, distinguindo-se entre quem não conhece, quem conhece, mas nunca investiu e quem já realizou algum investimento. Além disso, foram igualmente analisadas as percepções de risco destes produtos face aos investimentos tradicionais, bem como um conjunto de atitudes específicas, tais como a percepção da sua adequação para fins de diversificação, a disponibilidade para abdicar de retorno em prol de melhorias na sustentabilidade, o grau de confiança na informação sobre sustentabilidade, e a predisposição para procurar informação adicional sobre estes produtos.

Por fim, foram também consideradas variáveis relacionadas com a informação e experiência, nomeadamente o grau de conhecimento percebido sobre os diferentes tipos de produtos sustentáveis existentes no mercado, a capacidade de distinguir entre produtos sustentáveis e tradicionais e ainda sobre a possível experiência prévia em termos de ofertas de investimento sustentável.

3.2. Descrição da base de dados

A análise estatística teve início com a codificação das variáveis já presentes no questionário, viabilizando uma futura análise descritiva e econométrica dos dados no software SPSS. As variáveis incluem tanto dimensões quantitativas (idade, escalão de rendimento) como categóricas (sexo, área de estudos, nível de escolaridade), assegurando a consistência analítica necessária para o tratamento estatístico, conforme detalhado na tabela abaixo.

Tabela 3.2.1: Descrição das variáveis explicativas

Variáveis explicativas	Descrição	Codificação no SPSS
Género	Masculino Feminino	1 2
Nível máximo de escolaridade	Tem ensino básico completo (9º ano), ou menos Tem ensino secundário completo (12º ano) A frequentar o ensino superior Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo A frequentar o Mestrado Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento	1 2 3 4 5 6
Área principal de escolaridade/estudos	Outra Economia/Finanças/Contabilidade/Gestão e afins	0 1
Situação laboral ou ocupacional	Estudante Trabalhador-Estudante	1 2
Escalão de rendimento mensal líquido	Até 500 € Entre 501 e 1000 € Entre 1001 e 2500 € Entre 2501 e 5000 € Mais de 5000 €	1 2 3 4 5

Na preparação da base de dados, destacaram-se algumas transformações relevantes, como por exemplo, no que respeita à indicação dos ativos financeiros detidos, procedeu-se à criação de variáveis binárias, correspondentes a cada tipo de ativo, permitindo assinalar individualmente a utilização ou não de cada instrumento financeiro. Além disso, no caso dos cinco principais critérios de decisão na escolha de produtos de investimento, as respostas foram igualmente separadas em colunas distintas, possibilitando uma análise detalhada da importância atribuída a cada critério.

No presente estudo, o nível de literacia financeira de cada indivíduo foi avaliado com base no número de respostas corretas a um conjunto de oito questões (Tabela 3.2.2). Esta medida permitiu

analisar o nível global de literacia financeira, a sua dispersão e explorar associações com outras dimensões relacionadas com atitudes e informação sobre produtos de investimento sustentáveis.

Tabela 3.2.2: Questões constituintes da variável dependente

Questões	Tipo de questão	Resposta Correta
Q1: Um empréstimo a 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo do mesmo montante a 30 anos, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor	Verdadeiro ou Falso	Verdadeira
Q2: O investimento em ações de uma única empresa oferece geralmente um retorno mais seguro do que investir num fundo de investimento em ações	Verdadeiro ou Falso	Falsa
Q3: Os criptoativos têm o mesmo curso legal que as notas e as moedas	Verdadeiro ou Falso	Falsa
Q4: Todos os distribuidores de serviços financeiros que encontro na internet são regulados e supervisionados pelas autoridades financeiras de Portugal	Verdadeiro ou Falso	Falsa
Q5: Não é possível perder dinheiro nos investimentos em Bitcoins ou outros criptoativos	Verdadeiro ou Falso	Falsa
Q6: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é 2% ao ano. Após 5 anos, quanto será o saldo da conta se não retirar dessa conta nenhum dinheiro, nem existirem comissões ou impostos associados (ou seja, no fim de cada ano os juros recebidos ficam nessa mesma conta bancária)?	Resposta aberta	Mais de €110
Q7: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é de 2% ao ano e que a inflação é 3% ao ano. Daqui a um ano, o que acha que conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta, sabendo que não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões?	Resposta aberta	Compraria menos coisas do que hoje
Q8: Investiu numa obrigação que paga uma taxa de cupão fixa. Entretanto as taxas de juro do mercado	Resposta aberta	Maior do que o preço a que a comprou

desceram. Se vender essa obrigação após esta descida, o preço da obrigação deve ser:		
--	--	--

Seguidamente, procedeu-se à análise descritiva, recorrendo a medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão), de modo a caracterizar o perfil da amostra e sintetizar padrões de resposta. Numa segunda fase, foram aplicados testes inferenciais: o teste do Qui-Quadrado, para avaliar a associação entre variáveis categóricas, e a análise de variância (ANOVA), para comparar médias entre grupos, nomeadamente em função do nível de literacia financeira. Estas técnicas permitiram testar hipóteses de associação entre as variáveis, garantindo a validade estatística das conclusões obtidas.

Capítulo 4

Resultados e Discussão

4.1. Perfil da amostra

Começando por considerar a amostra referente à Geração Z, esta amostra é composta por 985 indivíduos. No que respeita ao género, a distribuição é equilibrada, com 50,92% de participantes do sexo masculino e 49,08% do sexo feminino.

Em termos de habilitações literárias, a maioria encontra-se a frequentar o ensino superior (59,76%) ou o mestrado (27,64%). Um número mais reduzido já concluiu mestrado, MBA ou doutoramento (3,86%) ou possui apenas o ensino superior completo (3,25%). A proporção de inquiridos com apenas o ensino secundário é residual (5,49%), não se registando casos de indivíduos com habilitações inferiores.

No que se refere à área de estudos, observa-se que a maioria de estudantes estuda economia, gestão, finanças, contabilidade e áreas afins (73,44%), enquanto 26,56% de participantes estudam outras áreas científicas.

Relativamente à situação laboral, verifica-se que a maior parte da amostra é composta por estudantes a tempo inteiro (76,75%), sendo que 23,25% são trabalhadores-estudantes, e não se identificaram casos de trabalhadores por conta de outrem, por conta própria, desempregados ou reformados, dado o tipo de amostra que se pretende estudar.

No que concerne ao rendimento mensal líquido, a maioria situa-se no escalão entre 1001 € e 2500 € (51,98%), seguido da faixa entre 2501 € e 5000 € (22,76%). Um número mais reduzido encontra-se entre 501 € e 1000 € (14,20%), enquanto apenas 4,38% declararam rendimentos até 500 €. Por outro lado, 6,68% dos inquiridos reportaram rendimentos superiores a 5000 €.

Tabela 4.1.1: Caracterização da amostra de estudantes / trabalhadores-estudantes da Geração Z

		N	%
Género	Masculino	498	50,92%
	Feminino	480	49,08%
Habilidades	Tem ensino secundário completo (12º ano)	54	5,49%
	A frequentar o ensino superior	588	59,76%
	Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo	32	3,25%
	A frequentar o Mestrado	272	27,64%
	Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento	38	3,86%
Área de estudos	Outra área	243	26,56%
	Área da economia/ gestão/ finanças/ contabilidade e afins	672	73,44%
Situação laboral ou ocupacional	Estudante	756	76,75%
	Trabalhador-Estudante	229	23,25%
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	42	4,38%
	Entre 501 e 1000 €	136	14,20%
	Entre 1001 e 2500 €	498	51,98%
	Entre 2501 e 5000 €	218	22,76%
	Mais de 5000 €	64	6,68%

Após a caracterização sociodemográfica da amostra, torna-se pertinente analisar de forma descritiva as variáveis centrais do estudo, de modo a compreender o posicionamento dos indivíduos em termos de literacia financeira e investimento em finanças sustentáveis. Esta análise permite não apenas contextualizar os resultados, mas também estabelecer uma base para a subsequente verificação das hipóteses formuladas.

4.2. Análise descritiva

De acordo com a análise descritiva, a amostra é composta por 985 indivíduos, apresentando valores entre 0 e 8 respostas certas. A média obtida foi de 5,06 respostas corretas, com um desvio padrão de 0,072. Estes resultados indicam que, em geral, os inquiridos demonstram um nível relativamente elevado de literacia financeira, correspondendo a cerca de 63% de respostas certas nas questões propostas.

Ainda assim, verifica-se pouca variabilidade nos níveis de conhecimento entre os participantes, como demonstrado pelo valor do desvio padrão. Este resultado sugere a existência de perfis distintos dentro da amostra: enquanto alguns indivíduos revelam um conhecimento nulo ou muito limitado (com 0 respostas corretas), outros demonstram elevado domínio dos conceitos financeiros abordados, atingindo o máximo de 8 respostas certas.

Tabela 4.2.1: Tabela síntese das medidas descritivas da variável dependente

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Indicador de Literacia Financeira	985	0	8	5,06	0,072

4.2.1. Conhecimento de mercados, produtos e novas tecnologias

A tabela 4.2.1.1 sintetiza a distribuição percentual e absoluta do nível de conhecimento dos inquiridos relativamente a três questões interligadas: (i) mercados e produtos financeiros, (ii) internet e novas tecnologias, e (iii) comparação do conhecimento de mercados e produtos financeiros com a média da população portuguesa.

No que se refere ao conhecimento em mercados e produtos financeiros, observa-se que a maioria dos indivíduos se posiciona em níveis intermédios. Concretamente, 40,18% dos inquiridos consideram-se *moderadamente conhecedores*, enquanto 28,99% se classificam simplesmente como *conhecedores*. Em contraste, apenas 4,37% afirmam não deter qualquer conhecimento, e 3,87% consideram-se *muito conhecedores*.

Quanto ao conhecimento em internet e novas tecnologias, os resultados evidenciam um perfil substancialmente distinto. Mais de metade dos inquiridos (53,14%) autoavaliaram-se como *conhecedores*, e 18,13% como *muito conhecedores*. Por outro lado, apenas 0,41% afirmam não ter qualquer conhecimento, e 5,05% posicionam-se no nível de *pouco conhecedores*. Estes dados indicam uma clara predominância de competências digitais elevadas no universo em análise, revelando que, ao contrário da literacia financeira, o domínio das tecnologias de informação é bastante mais difundido.

Relativamente à comparação com a média da população portuguesa, observa-se uma concentração nos níveis superiores. Especificamente, 48,22% declararam ter conhecimento *superior à média*, e 9,77% afirmam ter *bastante superior à média*. Em contrapartida, apenas 1,22% e 8,04% se posicionam nos

níveis *bastante inferiores* e *inferiores à média*, respetivamente; um terço da amostra (32,76%) encontra-se em situação equivalente à média.

Em termos interpretativos, estes resultados sugerem que, embora os inquiridos apresentem níveis médios de literacia financeira, detêm um conhecimento relativamente a produtos financeiros superior ao da população portuguesa em geral, o que pode indicar um perfil socioeconómico mais elevado. Adicionalmente, o maior conhecimento digital identificado pode estar associado a um maior acesso à informação e a uma predisposição maior para utilizar plataformas digitais, nomeadamente no setor financeiro.

Tabela 4.2.1.1: Nível de conhecimento em mercados / produtos financeiros e internet / novas tecnologias

		N	%
Conhecimento em mercados e produtos financeiros	Nada conhecedor	43	4,37%
	Pouco conhecedor	222	22,58%
	Moderadamente conhecedor	395	40,18%
	Conhecedor	285	28,99%
	Muito conhecedor	38	3,87%
Conhecimento em INTERNET/ NOVAS TECNOLOGIAS	Nada conhecedor	4	0,41%
	Pouco conhecedor	49	5,05%
	Moderadamente conhecedor	226	23,27%
	Conhecedor	516	53,14%
	Muito conhecedor	176	18,13%
MERCADOS/PRODUTOS – Média Pop. Portuguesa	Bastante inferiores à média	12	1,22%
	Inferiores à média	79	8,04%
	Iguais à média	322	32,76%
	Superiores à média	474	48,22%
	Bastante superiores à média	96	9,77%

4.2.2. Utilização de produtos financeiros

A tabela apresentada abaixo evidencia a distribuição da utilização de diferentes produtos financeiros entre a amostra. Por exemplo, observa-se que o depósito à ordem é o produto mais utilizado, detido por 87,11% dos inquiridos, refletindo a sua capacidade como instrumento de liquidez imediata e meio de pagamento. De igual modo, embora com menor incidência, o depósito a prazo é utilizado por 46,40% da amostra, sinalizando que quase metade dos indivíduos recorre a este produto de baixo risco e retorno previsível.

Relativamente aos produtos financeiros mais complexos ou alternativos, estes registam níveis de adesão muito reduzidos. Exemplo disso são os depósitos estruturados (1,32%), os fundos de capital de risco (1,62%), os fundos de pensões (2,13%) e o *crowdfunding* (1,52%). O mesmo se verifica com os PRIIPs (*packaged retail and insurance-based investment products*) / produtos financeiros complexos (incluindo *warrants*, ETCs (*exchange traded commodities*), CFDs (*contracts for difference*) e derivados), onde apenas 4,67% afirmam investir. Estes valores ilustram a baixa aderência a estes instrumentos, o que poderá refletir não apenas o perfil de risco dos inquiridos, mas também uma possível limitação ao nível do conhecimento financeiro.

Além disso, produtos de risco intermédio apresentam uma utilização relativamente mais elevada, ainda que com percentagens inferiores. As ações são detidas por 21,73% da amostra, enquanto os certificados de aforro/obrigações do Tesouro e os seguros (vida, saúde, multiriscos ou automóvel) atingem respetivamente 21,02% e 20,20%.

No que respeita a instrumentos de poupança de longo prazo, os resultados também são pouco significativos: apenas 5,99% possuem Planos de Poupança Reforma (PPR) e 2,03% subscrevem Fundos de Poupança Reforma (FPR). Este dado está claramente ligado à importância atribuída a tais produtos nas políticas públicas de incentivo à poupança para a reforma.

Por fim, destaca-se alguma presença no investimento de bitcoins e/ou outros criptoativos (18,78%). Este valor é particularmente relevante dado o carácter recente e volátil destes ativos, sugerindo uma adesão relativamente significativa face à restante oferta de produtos financeiros.

Assim, os resultados demonstram que o portefólio dos inquiridos se concentra sobretudo em instrumentos tradicionais e de baixo risco (depósitos à ordem e a prazo), ao passo que a adoção de produtos financeiros mais sofisticados ou alternativos permanece bastante reduzida. Este padrão poderá ser explicado por alguns fatores, como a aversão ao risco dos investidores em particular, a insuficiência de literacia financeira e a uma cultura de poupança baseada em produtos bancários tradicionais.

Tabela 4.2.2.1: Distribuição de investimentos em produtos financeiros

	SIM	
	N	% (no total)
Depósito à ordem	858	87,11%

Depósito a prazo	457	46,40%
Depósito estruturado	13	1,32%
Bitcoins e/ou outros criptoativos	185	18,78%
Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	207	21,02%
Ações	214	21,73%
Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	115	11,68%
Fundos de capital de risco	16	1,62%
Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	199	20,20%
Planos de poupança reforma (PPR)	59	5,99%
PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados	46	4,67%
Obrigações de empresas / papel comercial	32	3,25%
Fundos de poupança reforma (FPR)	20	2,03%
Investimentos em crowdfunding	15	1,52%
Fundos de pensões	21	2,13%
Outros	19	1,93%

4.2.3. Fatores considerados na decisão de investimento em produtos financeiros

A tabela a seguir evidencia os fatores considerados na decisão de investimento em produtos financeiros, distinguindo entre relevância (SIM) e irrelevância (NÃO). Os resultados mostram que risco (79,39%) e rentabilidade (79,29%) são os critérios dominantes, refletindo a lógica clássica risco-retorno. Em

segundo plano surgem a performance do produto financeiro de investimento no passado (47,82%) e a liquidez (40,61%), que embora não atinjam maioria absoluta, influenciam uma parte significativa dos inquiridos.

No que toca aos fatores ligados à confiança institucional, estes têm menor peso: apenas 27,51% valorizam a reputação do intermediário e 29,64% a do emitente. A simplicidade de compreensão do produto também é menos considerada (29,75%), podendo refletir falta de consciência sobre riscos associados a produtos complexos.

A rapidez no retorno é importante para apenas 20,30%, sugerindo um perfil mais orientado para médio/longo prazo. Quanto aos critérios de Sustentabilidade, apenas 7,82% valorizam aspectos ambientais e 10,46% aspectos sociais, o que mostra dificuldade na integração de preocupações ESG nas decisões. Por fim, a opinião do consultor financeiro tem impacto reduzido (14,62%), indicando decisões mais autónomas ou menor confiança em canais tradicionais.

Assim, os inquiridos focam-se sobretudo em variáveis financeiras clássicas (risco e rentabilidade), colocando para segundo plano fatores como simplicidade, sustentabilidade e aconselhamento externo.

Tabela 4.2.3.1: Distribuição dos principais critérios tidos em consideração pela amostra

	SIM	
	N	% (no total)
O risco do produto financeiro de investimento	782	79,39%
A rentabilidade do produto financeiro de investimento	781	79,29%
A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	293	29,75%
A reputação do intermediário financeiro onde efetuou o investimento	271	27,51%
A reputação do emitente do produto financeiro do investimento	292	29,64%
A performance do produto financeiro de investimento no passado	471	47,82%

A liquidez do produto financeiro de investimento	400	40,61%
Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	200	20,30%
As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro do investimento	77	7,82%
As características sociais do produto financeiro de investimento	103	10,46%
A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	144	14,62%

4.2.4. Conhecimento, atitudes e utilização de produtos sustentáveis

Quanto ao conhecimento e utilização de produtos de investimento sustentáveis, 57,67% dos inquiridos declaram não conhecer, enquanto 35,84% afirmam conhecer, mas nunca investiram e apenas 6,49% referem já ter tido este tipo de investimento. Este perfil sugere baixo conhecimento da área sustentável, indicando espaço para ações de literacia direcionadas.

A maioria dos inquiridos (59,38%) afirma não possuir conhecimento acerca da diferença de rentabilidade entre produtos sustentáveis e tradicionais, o que revela uma evidente assimetria de informação e possíveis distorções na percepção do *trade-off* entre sustentabilidade e retorno. Relativamente ao risco, predomina a falta de conhecimento (59,38%), enquanto as restantes opiniões se distribuem de forma equilibrada entre risco maior, menor ou semelhante nos produtos tradicionais. Estes resultados evidenciam a necessidade de maior clareza na sinalização do risco e de educação financeira orientada para os produtos sustentáveis.

Tabela 4.2.4.1: Conhecimento em produtos de investimento sustentáveis

		N	N%
Produtos de investimento sustentáveis	Não conheço	560	57,67%
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	348	35,84%

	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	63	6,49%
Diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	576	59,38%
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais elevados nos produtos financeiros tradicionais	215	22,16%
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais baixos nos produtos financeiros tradicionais	91	9,38%
	Não, em geral os retornos financeiros são semelhantes nos dois tipos de produtos sustentáveis	88	9,07%
Diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	573	59,38%
	Sim, em geral o risco é maior nos produtos financeiros tradicionais	120	12,44%
	Sim, em geral o risco é mais baixo nos produtos financeiros tradicionais	148	15,34%
	Não, em geral o risco é semelhante nos dois tipos de produtos financeiros	124	12,85%

A tabela 4.2.4.2 (*Atitudes e informação sobre investimento sustentáveis*) mostra que os inquiridos veem os produtos sustentáveis sobretudo como instrumentos de diversificação ($M = 3,37$), mas não exclusivos de investidores com muito dinheiro ($M = 2,90$). A disposição para abdicar de retorno em prol

da sustentabilidade é limitada ($M = 2,99$), tal como a confiança nas classificações de sustentabilidade ($M = 2,97$). Apesar de alguns procurarem informar-se ($M = 3,19$), a principal barreira identificada é a falta de conhecimento ($M = 3,68$). Além disso, poucos referem ter recebido propostas claras de investimento sustentável ($M = 2,27$), revelando insuficiente literacia da comunicação proveniente do mercado. De notar que na tabela abaixo, a média, mediana e desvio padrão referem-se à escala de concordância utilizada para as respostas dadas às questões, de 1 a 5, sendo que 1 corresponde à resposta “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

Tabela 4.2.4.2: Atitudes e informação sobre investimento sustentáveis

	Média	Mediana	Desvio Padrão
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	3,37	3,00	0,78
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	2,90	3,00	0,83
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	2,99	3,00	0,98
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	2,97	3,00	0,89
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	3,19	3,00	0,97
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	3,68	4,00	1,08

Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	2,27	2,00	1,10
--	------	------	------

4.2.5. Literacia Financeira

Relativamente às perguntas necessárias para compreensão do nível de literacia financeira da amostra, segue a tabela abaixo, que comprehende as percentagens de respostas corretas (“1”, considerando a codificação) e respostas erradas. Assim, verifica-se que a percentagem de respostas corretas varia entre 33,81% e 85,89%, evidenciando desempenhos diferenciados entre os itens; taxas de acerto mais elevadas em Q5 (85,89%) e Q7 (78,38%), seguidas de Q2 (67,51%), Q3 (64,57%) e Q1 (63,86%); resultados intermédios foram observados em Q4 (59,29%) e Q6 (52,69%), enquanto Q8 apresentou a taxa mais baixa de respostas corretas (33,81%).

Portanto, os participantes enfrentam maiores dificuldades em itens relacionados com preços de obrigações face a variações das taxas de juro (Q8) e conceitos de capitalização/juros (Q6). Por outro lado, os melhores desempenhos foram registados em questões relacionadas com perdas potenciais em criptoativos (Q5) e inflação/poder de compra (Q7).

Tabela 4.2.5.1: Respostas certas/erradas a questões de literacia financeira

		N	%
Q1: Um empréstimo a 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo do mesmo montante a 30 anos, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor	0	356	36,14%
	1	629	63,86%
Q2: O investimento em ações de uma única empresa oferece geralmente um retorno mais seguro do que investir num fundo de investimento em ações	0	320	32,49%
	1	665	67,51%
Q3: Os criptoativos têm o mesmo curso legal que as notas e as moedas	0	349	35,43%
	1	636	64,57%

Q4: Todos os distribuidores de serviços financeiros que encontro na internet são regulados e supervisionados pelas autoridades financeiras de Portugal	0	401	40,71%
	1	584	59,29%
Q5: Não é possível perder dinheiro nos investimentos em Bitcoins ou outros criptoativos	0	139	14,11%
	1	846	85,89%
Q6: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é 2% ao ano. Após 5 anos, quanto será o saldo da conta se não retirar dessa conta nenhum dinheiro, nem existirem comissões ou impostos associados (ou seja, no fim de cada ano os juros recebidos ficam nessa mesma conta bancária)?	0	466	47,31%
	1	519	52,69%
Q7: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é de 2% ao ano e que a inflação é 3% ao ano. Daqui a um ano, o que acha que conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta, sabendo que não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões?	0	213	21,62%
	1	772	78,38%
Q8: Investiu numa obrigação que paga uma taxa de cupão fixa. Entretanto as taxas de juro do mercado desceram. Se vender essa obrigação após esta descida, o preço da obrigação deve ser:	0	652	66,19%
	1	333	33,81%

4.3. Teste de hipóteses

Tendo em conta os objetivos do presente estudo e com base na literatura existente sobre literacia financeira, comportamento de investimento e finanças sustentáveis, foram formuladas um conjunto de

hipóteses teóricas que orientam a análise empírica. Estas hipóteses procuram testar a relação entre variáveis sociodemográficas e comportamentais com o nível de literacia financeira, bem como compreender de que forma esse nível influencia a percepção e o interesse dos universitários relativamente às finanças sustentáveis. Assim, apresentam-se as seguintes hipóteses:

H1. As participantes universitárias do sexo feminino demonstram menor interesse em investir em finanças sustentáveis do que os participantes do sexo masculino.

H2. O nível de literacia financeira dos universitários portugueses aumenta com o nível de habilitações académicas.

H3. Maiores níveis de rendimento dos universitários portugueses estão associados a uma maior apteência para investir em finanças sustentáveis.

H4. Universitários com maior literacia financeira têm uma percepção mais positiva dos produtos de investimento sustentável.

A análise dos dados recolhidos por meio do inquérito da CMVM permitiu testar empiricamente as hipóteses formuladas, recorrendo a testes estatísticos como o qui-quadrado e a ANOVA. Estes testes foram aplicados para verificar se existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos definidos por variáveis sociodemográficas (como género, idade, rendimento e escolaridade) e os níveis de literacia financeira ou a predisposição para investir em produtos financeiros sustentáveis. A seguir, apresenta-se a interpretação dos principais resultados, a sua relação com a literatura existente e uma análise das conclusões.

4.3.1. Literacia financeira e perfil do respondente

Começando pela hipótese de que as mulheres universitárias demonstram menor interesse por produtos financeiros sustentáveis em comparação com os homens (H1), os resultados da tabela 4.3.1.1 confirmam essa tendência, além de que estudos demonstram diferenças de género no comportamento financeiro, nomeadamente a nível da aversão ao risco e menor confiança revelada pelas mulheres nas suas competências financeiras (Lusardi e Mitchell, 2014). Assim, a tabela apresenta o cruzamento entre o género e a conhecimento/investimento em produtos de investimento sustentáveis, pelo que se observa que entre os homens, 49 declararam já ter tido ou ainda deter investimentos sustentáveis, enquanto apenas 13 mulheres investem neste tipo de produtos. Além disso, 193 homens afirmam conhecer estes produtos, embora nunca tenham investido, relativamente a 153 mulheres. Pelo contrário, a maioria das mulheres (309) declara não conhecer produtos de investimento sustentáveis, em contraste com 247 homens na mesma situação. Esta distribuição sugere que os homens apresentam maior familiaridade e experiência com produtos financeiros sustentáveis, enquanto as mulheres têm menos conhecimento.

Relativamente aos resultados do teste do Qui-Quadrado de Pearson, o valor obtido ($\chi^2 = 33,264$; $p < 0,001$) indica que existe uma associação estatisticamente significativa entre género e

conhecimento/investimento em produtos sustentáveis. Isto significa que o género exerce influência relevante sobre o nível de exposição e envolvimento com este tipo de produtos financeiros.

Estes resultados estão de acordo com estudos anteriores que apontam para níveis mais baixos de autoconfiança financeira entre as mulheres, bem como maior aversão ao risco, o que poderá explicar esta menor predisposição para investir em produtos considerados mais inovadores, como os sustentáveis (Lusardi e Mitchell, 2014; OECD, 2020).

Tabela 4.3.1.1: Cruzamento entre Género e conhecimento/investimento em produtos de investimento sustentáveis – Teste do Qui Quadrado

		Masculino	Feminino	Total
Conhece e/ou investe em produtos de investimento sustentáveis?	Sem resposta	9	5	14
	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	49	13	62
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	193	153	346
	Não conheço	247	309	556
Total		498	480	978
		Valor	Asymptotic Significance (2-sided)	
Pearson Chi-Square		33,264	<0,001	

Relativamente à escolaridade (H2), também se verificou uma tendência clara: os níveis de literacia financeira aumentam com o grau académico. De acordo com os resultados, indivíduos com ensino básico ou secundário revelam níveis mais baixos de literacia, enquanto estudantes a frequentar o ensino superior ou com graus avançados (mestrado, MBA ou doutoramento) apresentam médias de respostas corretas significativamente mais elevadas. Estes resultados sugerem uma associação positiva entre habilitações académicas e literacia financeira, isto é, quanto maior o nível de escolaridade, maior a probabilidade de o indivíduo apresentar literacia financeira acima da média. Através de estudos realizados, percebemos também que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a maior literacia financeira (Lusardi e Mitchell, 2011; OECD, 2020).

A tabela 4.3.1.2 confirma esta relação através do teste do Qui-Quadrado de Pearson. O valor obtido ($\chi^2 = 29,922$) é estatisticamente significativo ao nível de $p < 0,001$, pelo que se pode concluir que o nível

de habilitações académicas influencia de forma estatisticamente significativa o nível de literacia financeira dos universitários.

Tabela 4.3.1.2: Cruzamento entre Habilidades e LF – Teste do Qui Quadrado

		LF – Abaixo da média	LF – Acima da média	Total
Habilidades	Tem ensino secundário completo (12ºano)	33	21	54
	A frequentar o ensino superior	333	255	588
	Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo	9	23	32
	A frequentar o Mestrado	112	160	272
	Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento	14	24	38
Total		501	483	984
		Valor	Asymptotic Significance (2-sided)	
Pearson Chi-Square		29,922		<0,001

Relativamente à relação entre literacia financeira e rendimento, através do teste do qui-quadrado, observou-se que à medida que o rendimento do agregado familiar aumenta, aumenta igualmente a percentagem de indivíduos que têm literacia financeira. Tal como apontado por Bannier e Neubert (2016), o rendimento influencia tanto o acesso à informação como a margem de decisão, permitindo um maior alinhamento com valores sustentáveis.

A tabela 4.3.1.3 apresenta o cruzamento entre o rendimento mensal líquido e o nível de literacia financeira (LF). Os resultados evidenciam diferenças relevantes entre escalões de rendimento, sugerindo que a proporção de estudantes com LF acima da média tende a aumentar nos grupos com rendimentos mais elevados. Este padrão é coerente com a literatura, que indica que maiores recursos económicos podem proporcionar não apenas maior acesso à informação e formação financeira, mas também uma maior predisposição para lidar com produtos de investimento. Relativamente ao teste do Qui-Quadrado de Pearson, este confirma a existência de uma associação estatisticamente significativa entre rendimento e literacia financeira ($\chi^2 = 22,841$; $p < 0,001$; $N = 958$). Os resultados reforçam que níveis mais elevados de rendimento constituem pré-condição para existência de maior literacia financeira.

Tabela 4.3.1.3: Cruzamento entre Rendimento mensal líquido e Literacia Financeira – Teste do Qui-Quadrado

		LF – Abaixo da média	LF – Acima da média	Total
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	23	19	42
	Entre 501 e 1000 €	81	55	136
	Entre 1001 e 2500 €	269	229	498
	Entre 2501 e 5000 €	88	130	218
	Mais de 5000 €	22	42	64
Total		483	475	958
		Valor	Asymptotic Significance (2-sided)	
Pearson Chi-Square		22,841		<0,001

Relativamente à H3, que pretende testar se maiores níveis de rendimento dos universitários portugueses estão associados a uma maior apetência para investir em finanças sustentáveis, segue a tabela 4.3.1.4 em baixo que revela que entre os estudantes com rendimentos mais baixos (até 500€ ou entre 501€ e 1000€), a grande maioria declara não conhecer produtos de investimento sustentáveis, sendo residual o número dos que já investiram. Pelo contrário, à medida que o rendimento aumenta, cresce também a proporção de estudantes que afirmam já ter realizado investimentos sustentáveis, destacando-se sobretudo os escalões de 1001€ a 2500€ e de 2501€ a 5000€. No grupo com rendimentos superiores a 5000€, ainda que se trate de uma amostra de dimensão reduzida, observa-se igualmente uma maior incidência de estudantes que já investiram, o que reforça a tendência identificada.

O teste do Qui-Quadrado confirma a existência de uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis ($\chi^2 = 36,393$; $p < 0,001$), validando a hipótese formulada. Estes resultados sugerem que estudantes com maior rendimento mensal dispõem não apenas de maior capacidade financeira para investir, mas também de maior exposição e familiaridade com produtos financeiros sustentáveis. Ainda assim, importa salientar que mesmo entre os rendimentos mais elevados subsiste uma proporção relevante de estudantes que, embora conheçam estes produtos, nunca investiram, o que aponta para a importância de fatores complementares, como a literacia financeira e o acesso à informação, na explicação desta predisposição.

A literatura mostra que indivíduos com rendimentos mais elevados têm maior capacidade de poupança e investimento, assim como maior tolerância ao risco (Campbell, 2006). Essa maior disponibilidade financeira pode levar a uma maior propensão para investir em produtos alternativos, como os sustentáveis.

Adicionalmente, o anexo D contém dois cruzamentos importantes para intensificar a validade desta hipótese: conhecimento da diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais e rendimento mensal líquido; e conhecimento da diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais e rendimento mensal líquido.

No que diz respeito à diferença de risco, observa-se que nos escalões de rendimento mais baixos (até 1000€), 63,2% declararam não saber se existe uma diferença de risco entre os dois tipos de produtos. Esta falta de conhecimento tende a diminuir com o aumento do rendimento. Por exemplo, entre os estudantes com rendimento entre 1001€ e 2500€, apenas 58,4% não sabem, e no escalão entre 2501€ e 5000€, essa proporção é de aproximadamente 59%.

Relativamente à diferença de rentabilidade, verifica-se um padrão semelhante. A falta de conhecimento é elevada entre os estudantes com rendimentos mais baixos (72,5% até 500€ e 59% escalão 501€–1000€). Com o aumento do rendimento, cresce a percepção de que os produtos sustentáveis podem oferecer retornos financeiros superiores. No escalão 1001€–2500€, 115 estudantes (23,4% desse grupo) consideram que os retornos são mais elevados nos produtos sustentáveis, percentagem que sobe para 22% e 22,2% nos dois escalões seguintes, respetivamente.

Estes resultados reforçam a ideia de que níveis de rendimento mais elevados estão associados não apenas a uma maior taxa de investimento, mas também a uma maior familiaridade e confiança nas características dos produtos sustentáveis, nomeadamente no que diz respeito ao seu risco e potencial de rentabilidade.

Tabela 4.3.1.4: Cruzamento entre Rendimento mensal líquido e conhecimento/investimento em produtos de investimento sustentáveis – Teste do Qui-Quadrado

		Conhece e/ou investe em produtos de investimento sustentáveis?				
		Sem resposta	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	Não conheço	Total
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	2	2	15	23	42
	Entre 501 e 1000 €	1	6	34	95	136
	Entre 1001 e 2500 €	6	29	173	290	498
	Entre 2501 e 5000 €	0	16	85	117	218
	Mais de 5000 €	1	10	31	22	64

Total	10	63	338	547	958
	Valor		Asymptotic Significance (2-sided)		
Pearson Chi-Square	36,393		<0,001		

4.3.2. Literacia financeira e produtos financeiros sustentáveis

Por fim, a quarta hipótese (H4), que menciona que indivíduos com maior literacia financeira têm uma percepção mais favorável sobre produtos sustentáveis, também foi suportada pelos dados. A associação entre a pontuação nas questões de literacia e a percepção positiva sobre o risco e a rentabilidade dos produtos sustentáveis revelou-se significativa. Os inquiridos com mais conhecimento financeiro tendem a acreditar que os produtos sustentáveis podem ser rentáveis e não necessariamente mais arriscados do que os produtos financeiros tradicionais. Este resultado vai ao encontro de investigações que demonstram que a literacia financeira tem um papel importante na capacidade de avaliar criticamente os produtos de investimento disponíveis e de reconhecer as suas vantagens (Bannier e Neubert, 2016).

A tabela 4.3.2.1 apresenta a distribuição da literacia financeira (LF) em função da familiaridade e experiência com produtos de investimento sustentáveis. Os resultados mostram um gradiente claro: entre os estudantes que não conhecem estes produtos, apenas 38,9% apresentam LF acima da média, enquanto 61,1% se situam abaixo. Já entre os que conhecem mas nunca investiram, a proporção de indivíduos acima da média sobe para 64,9%, e entre os que já investiram, 60,3% apresentam LF acima da média.

Os resultados do teste do Qui-Quadrado confirmam a associação estatisticamente significativa entre familiaridade com produtos sustentáveis e literacia financeira ($\chi^2 = 61,173$; $p < 0,001$; $N = 971$).

Portanto, estes resultados revelam que estudantes mais familiarizados com produtos de investimento sustentáveis têm maior probabilidade de apresentar níveis superiores de literacia financeira. Isto sugere um efeito de informação e experiência: a exposição a conceitos e instrumentos de finanças sustentáveis parece estar positivamente associada à proficiência financeira geral.

Tabela 4.3.2.1: Cruzamento entre Produtos de investimento sustentáveis e Literacia Financeira – Teste do Qui Quadrado

		LF – Abaixo da média	LF – Acima da média	Total
Produtos de investimento sustentáveis	Não conheço	342	218	560
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	122	226	348
	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	25	38	63

Total	489	482	971
	Valor	Asymptotic Significance (2-sided)	
Pearson Chi-Square	61,173	<0,001	

Além do teste do qui-quadrado, foi também realizado o teste ANOVA (*Analysis of Variance*), que corresponde a um procedimento estatístico que tem como objetivo comparar médias de dois ou mais grupos e avaliar se as diferenças observadas entre essas médias são plausivelmente devidas ao acaso ou se refletem diferenças reais na população.

Neste caso, o teste ANOVA foi utilizado com o objetivo de avaliar se existem diferenças estatisticamente significativas entre dois grupos de respostas — aqueles classificados “abaixo da média” e “acima da média” — relativamente às suas percepções sobre produtos de investimento sustentáveis. O ANOVA testa a hipótese nula de igualdade de médias entre os grupos. Quando o valor de significância (Sig.) é inferior a 0,05, rejeita-se a hipótese nula e conclui-se que as diferenças observadas nas médias são estatisticamente significativas.

Nas tabelas 4.3.2.2 e 4.3.2.3, os resultados permitem observar que, para algumas afirmações, as médias dos dois grupos são próximas e as diferenças não são estatisticamente relevantes. Por exemplo, na questão “*Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos*”, as médias dos dois grupos foram semelhantes (3,42 para abaixo da média e 3,33 para acima da média), e o resultado do ANOVA não foi significativo ($F=3,223$; $Sig.=0,073$). Isto indica que, globalmente, ambos os grupos partilham percepções semelhantes quanto ao papel da sustentabilidade na diversificação do investimento. Na afirmação: “*Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações*”, temos uma situação idêntica, em que não se verificaram diferenças estatisticamente relevantes ($F=0,501$; $Sig.=0,479$).

Porém, noutras afirmações foram identificadas diferenças, como por exemplo, “*os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro*”, que apresenta médias distintas (3,05 no grupo abaixo da média e 2,75 no grupo acima da média), com resultado altamente significativo ($F=31,311$; $Sig.<0,001$). Também na afirmação “*estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto for garantidamente sustentável*” as médias diferiram (3,09 e 2,90, respetivamente), com significância estatística ($F=9,525$; $Sig.=0,002$). Estes resultados sugerem que os grupos analisados têm atitudes diferentes quanto à associação entre sustentabilidade e investidores de maior capacidade financeira, bem como relativamente à predisposição para aceitar menores retornos em troca de maior sustentabilidade.

Além das afirmações anteriores, verificaram-se também diferenças relevantes na procura ativa de informação. A média no grupo abaixo da média foi de 3,31, superior ao valor de 3,06 no grupo acima da média, com resultado altamente significativo ($F=15,892$; $Sig.<0,001$). Este dado indica que existem

diferenças consistentes na forma como os dois grupos procuram informar-se sobre características e objetivos de sustentabilidade dos produtos financeiros.

Na afirmação “*não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis*”, as médias foram de 3,79 (abaixo da média) e 3,57 (acima da média), diferença que se mostrou significativa ($F=9,250$; $\text{Sig.}=0,002$). Por fim, na questão relativa à qualidade da informação recebida sobre produtos sustentáveis, registou-se igualmente uma diferença muito expressiva entre grupos (2,46 e 2,08, respetivamente), com significância estatística elevada ($F=29,260$; $\text{Sig.}<0,001$).

Em síntese, a análise revela que, enquanto em alguns aspetos as percepções dos dois grupos são semelhantes (nomeadamente na diversificação e na confiança em classificações de sustentabilidade), noutras pontas as diferenças são significativas. Em particular, destaca-se que os grupos diferem na forma como associam a sustentabilidade a investidores com mais capital, na disposição para abdicar de retorno, na procura ativa de informação, no reconhecimento do desconhecimento do tema e na percepção da insuficiência da informação fornecida. Estes resultados evidenciam que, embora exista uma base comum de percepção em determinados aspetos, existem afirmações em que os grupos analisados apresentam visões claramente distintas, o que poderá ter implicações relevantes na forma como os produtos de investimento sustentáveis devem ser comunicados e posicionados no mercado.

Tabela 4.3.2.2: *OneWay ANOVA*

		Média
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	Abaixo da média	3,42
	Acima da média	3,33
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	Abaixo da média	3,05
	Acima da média	2,75
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	Abaixo da média	3,09
	Acima da média	2,90
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	Abaixo da média	2,95
	Acima da média	2,99

Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	Abaixo da média	3,31
	Acima da média	3,06
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	Abaixo da média	3,79
	Acima da média	3,57
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	Abaixo da média	2,46
	Acima da média	2,08

Tabela 4.3.2.3: ANOVA – Entre grupos

	F	Sig.
Os produtos de investimento sustentáveis são mais appropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	3,223	0,073
Os produtos de investimento sustentáveis são mais appropriados para investidores com muito dinheiro	31,311	<0,001
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	9,525	0,002
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são	0,501	0,479

atribuídas aos produtos e aos emitentes		
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	15,892	<0,001
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	9,250	0,002
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	29,260	<0,001

No conjunto, todas as hipóteses testadas foram confirmadas pelos resultados estatísticos, o que reforça a validade do modelo analítico e a sua relevância em comparação com a literatura existente.

A comparação com estudos internacionais permite ainda destacar algumas semelhanças estruturais. Os padrões observados relativamente ao género, escolaridade e rendimento estão em concordância com os principais determinantes da literacia financeira e das atitudes face à sustentabilidade identificados em diversos contextos. A amostra, apesar de não ser representativa da população universitária portuguesa como um todo, apresenta variação interna suficiente para sustentar inferências relevantes.

Os dados revelam, portanto, que há um caminho promissor para a promoção da literacia financeira como alavanca para a adoção de comportamentos mais conscientes e sustentáveis no contexto dos investimentos.

Capítulo 5

Discussão e Conclusão

A presente investigação teve como objetivo analisar de que forma o nível de literacia financeira se relaciona com a predisposição para investir em produtos de finanças sustentáveis na população universitária, utilizando como base de dados o inquérito desenvolvido pela CMVM. A análise permitiu testar empiricamente um conjunto de hipóteses que procuravam relacionar variáveis sociodemográficas, literacia financeira e atitudes face ao investimento sustentável, com recurso a métodos estatísticos como os testes do qui-quadrado e ANOVA.

Os resultados apresentados confirmaram a relevância de variáveis verificadas anteriormente pela literatura. No que respeita ao género, observou-se que as mulheres universitárias revelam menor propensão para investir em produtos sustentáveis, confirmando estudos anteriores que apontam para níveis inferiores de literacia financeira e maior aversão ao risco no género feminino (Lusardi e Mitchell, 2014; OECD, 2020). Também a idade e a escolaridade demonstraram ser variáveis importantes para o estudo dos níveis de literacia financeira, em linha com evidência internacional que identifica a experiência acumulada e o capital humano como fatores de reforço do conhecimento financeiro (Atkinson e Messy, 2012).

Do ponto de vista do rendimento, os resultados mostraram que indivíduos com maior capacidade económica apresentam maior predisposição para investir em produtos sustentáveis. Este entendimento reforça a ideia de que a disponibilidade de recursos financeiros amplia a margem de decisão e a possibilidade de alinhar escolhas de investimento com valores de sustentabilidade (Bannier e Neubert, 2016). Por fim, confirmou-se que níveis mais elevados de literacia financeira estão associados a uma percepção mais favorável dos produtos sustentáveis.

Assim, os resultados apresentados sugerem que a literacia financeira corresponde a uma variável importante no processo de decisão sobre investimentos sustentáveis, pelo que indivíduos com mais literacia financeira tendem não apenas a compreender melhor os *trade-offs* entre risco e retorno, mas também a valorizar mais a dimensão estratégica da sustentabilidade, revelando maior predisposição para abdicar de parte do retorno em troca de impactos ambientais ou sociais positivos. Contudo, as percepções da amostra também revelaram uma forte assimetria de informação: a maioria dos inquiridos declara não ter conhecimento suficiente para comparar adequadamente risco e rentabilidade entre produtos sustentáveis e tradicionais. Esta dificuldade contribui para percepções ambíguas e constitui uma barreira significativa à utilização deste tipo de investimento.

No que toca às implicações práticas, os resultados apontam para a necessidade de reforçar programas de literacia financeira no ensino superior, integrando explicitamente conteúdos sobre finanças sustentáveis. Para os reguladores e entidades como a CMVM, torna-se essencial investir em mecanismos de comunicação mais claros e acessíveis sobre os riscos e características dos produtos sustentáveis, procurando promover a confiança do investidor e elevar o nível de literacia financeira. Do

ponto de vista empresarial, os dados indicam que há espaço para aumentar a transparência na divulgação dos critérios ESG, de modo a reduzir a percepção de falta de clareza identificada na amostra.

Apesar da relevância dos resultados, o estudo apresenta limitações que são importantes de reconhecer. Por exemplo, a utilização de dados secundários, embora vantajosa pela fiabilidade do questionário, limitou a possibilidade de adaptação a dimensões específicas da investigação. Adicionalmente, a amostra analisada, apesar de numerosa e diversificada, não é representativa da população universitária portuguesa no seu todo, o que condiciona a generalização dos resultados. Por fim, o recurso a métodos quantitativos limita a compreensão das motivações subjetivas associadas às atitudes face ao investimento sustentável.

Para investigações futuras, seria pertinente complementar a análise quantitativa com abordagens qualitativas, como entrevistas ou grupos de foco, que permitam aprofundar as percepções e barreiras individuais à adoção de produtos sustentáveis. Além disso, seria útil replicar o estudo com uma amostra mais ampla e representativa da população nacional, bem como explorar a evolução temporal destas atitudes, através de inquéritos longitudinais.

Como conclusão, a investigação confirma que a literacia financeira desempenha um papel determinante na predisposição para investir em produtos sustentáveis, funcionando como um catalisador para escolhas de investimento mais conscientes. Ao mesmo tempo, revela que a promoção da literacia financeira e a disponibilização de informação clara e acessível constituem condições indispensáveis para acelerar a integração da sustentabilidade no processo de decisão dos estudantes investidores.

Referências Bibliográficas

- Agência Lusa. (2021). *Mulheres e desempregados com níveis mais baixos de literacia financeira*. Observador. Disponível em <https://observador.pt/2021/09/23/mulheres-e-desempregados-com-niveis-mais-baixos-de-literacia-financeira/>
- Atkinson, A., & Messy, F.-A. (2012). *Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study*. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15. OECD.
- Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA). Finanças Sustentáveis. Disponível em: <https://www.esma.europa.eu/pt-pt/node/200133>
- Banco Central Europeu. (2020). *Guia sobre riscos climáticos e ambientais: Expectativas prudenciais relacionadas com a gestão e a divulgação de riscos*. BCE. Disponível em: <https://www.bankingsupervision.europa.eu/ecb/pub/pdf/ssm.202011finalguideonclimate-relatedandenvironmentalrisks~58213f6564.pt.pdf>
- Banco Central Europeu. (2020). *Guia sobre riscos climáticos e ambientais*.
- Banco de Portugal, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) & Comissão Europeia. (2023). *Estratégia de literacia financeira digital para Portugal*. Banco de Portugal. Disponível em <https://clientebanario.bportugal.pt/pt-pt/publicacao/estrategia-de-literacia-financeira-digital-para-portugal>
- Banco de Portugal. (2022). *Agir pela Sustentabilidade*. Disponível em: https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/agir_pela_sustentabilidade.pdf
- Banco de Portugal. (2023). Produtos financeiros que contribuem para a sustentabilidade: o que precisa de saber? Disponível em: <https://clientebanario.bportugal.pt/pt-pt/noticias/produtos-financeiros-que-contribuem-para-sustentabilidade-o-que-precisa-de-saber>
- Banco de Portugal. (2024). *Intervenção da Administradora Francisca Guedes de Oliveira no evento Contas Feitas - Conferência de Finanças Pessoais e Empresariais*.
- Bannier, C. E., & Neubert, M. (2016). Gender differences in financial risk taking: The role of financial literacy and risk tolerance. *Economics Letters*, 145, 130–135.
- BoG. (2023, 26 de julho). *Legislação de sustentabilidade – Financiamento Sustentável: Plano de ação e Nova Estratégia*. BoG – Sustentabilidade e Economia Circular. Disponível em <https://bog-ec.pt/empresas-e-sustentabilidade-legislacao-de-sustentabilidade-financiamento-sustentavel-plano-deacao-e-nova-estrategia/>
- Borges, J. A. M. (2023). *Innovation in Financial Institutions Marketing Strategies and its Influence on Consumers Investment Decisions*. Universidade NOVA de Lisboa (Portugal). ProQuest Dissertations & Theses. 31012093. [Innovation in Financial Institutions Marketing Strategies and its Influence on Consumers Investment Decisions - ProQuest](https://search.proquest.com/docview/31012093)

- Campbell, J. Y. (2006). Household finance. *The Journal of Finance*, 61(4), 1553–1604. [Household Finance - CAMPBELL - 2006 - The Journal of Finance - Wiley Online Library](#)
- CMVM. (2024). Inquérito à população universitária sobre investimento. Disponível em [Inquérito da CMVM à população universitária sobre investimento | Todos Contam](#)
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). (2025). *Guia de sustentabilidade: Documento de apoio às entidades supervisionadas em matéria de sustentabilidade*. CMVM. Disponível em <https://www.cmvm.pt/PIstitucional/PdfViewer?Input=FA2225D6A391E7AA324E079F671A8D7767DDB8892E80B712BFFB0FDAD339D764>
- Comissão Europeia. (2018). *Plano de Ação: Financiar um crescimento sustentável*. Disponível em [COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU, AO CONSELHO EUROPEU, AO CONSELHO, AO BANCO CENTRAL EUROPEU, AO COMITÉ ECONÓMICO E SOCIAL EUROPEU E AO COMITÉ DAS REGIÕES Plano de Ação: Financiar um crescimento sustentável\\$ - Publications Office of the EU](#)
- Comissão Europeia. (2021). *Overview of sustainable finance*.
- Comissão Europeia. Finanças e o Pacto Ecológico Europeu. Disponível em: https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal/finance-and-green-deal_pt
- Conselho Nacional de Supervisores Financeiros. (2015). Plano Nacional de Formação Financeira. Disponível em: <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/SiteCollectionDocuments/PlanoNacionaldeFormacaoFinanceira.pdf>
- Couto, R. F., Maracajá, K. F. B., & Batalhão, A. C. S. (2023). Finanças Sustentáveis: Conhecimento, Habilidades e Atitudes que Podem Fazer a Diferença. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376751612>
Disponível em: https://www.bportugal.pt/napp_wrapper/207316
- European Securities and Markets Authority (ESMA). (2020). Strategy on Sustainable Finance. 6 February 2020 | ESMA22-105-1052. <https://www.esma.europa.eu/document/strategy-sustainable-finance>
- Friede, G., Busch, T., & Bassen, A. (2015). *ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies*. Journal of Sustainable Finance & Investment, 5(4), 210–233.
- FundsPeople. (2022, 2 de agosto). *SFDR: o que é e como impulsionou o investimento sustentável no seu primeiro ano de vida*. FundsPeople. Disponível em <https://fundspeople.com/pt/glossario/sfdr-o-que-e-e-como-impulsionou-o-investimento-sustentavel-no-seu-primeiro-ano-de-vida/>
- Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento (IAPMEI). (2023). *Finanças sustentáveis. Desenvolvimentos regulatórios e próximas etapas*. Disponível em: https://academiapme.iapmei.pt/pluginfile.php/24819/mod_page/content/456/Desenvolvimentos%20Regulat%C3%B3rios_Webinar%2030.05.2023.pdf

Jornal de Negócios. (2021, 6 de outubro). Jovens mais favoráveis ao risco apesar de terem menos conhecimentos financeiros. *Jornal de Negócios*. Disponível em <https://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/jovens-mais-favoraveis-ao-risco-apesar-de-terem-menos-conhecimentos-financeiros>

Kölbel, J. F., Heeb, F., & Götz, M. (2020). *How does corporate sustainability performance relate to financial performance?* Journal of Sustainable Finance & Investment.

Leitão, A. L., Fitas, F., Silva, M., Ricardo, T., & Abreu, M. (2023). Portuguese Youth Saving Determinants and Financial Literacy. *European Review of Business Economics*, III(1), 85-102. <https://doi.org/10.26619/ERBE-2023.3.1.5>

Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 155(1). <https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>

Lusardi, A., & Messy, F.-A. (2023). *The importance of financial literacy and its impact on financial wellbeing*. *Journal of Financial Literacy and Wellbeing*, 1(1), 1–11. <https://doi.org/10.1017/flw.2023.8>

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2009). *Financial literacy: Evidence and implications for financial education*. TIAA Institute. Disponível em: <https://www.tiaa.org/public/institute/publication/2009/financial-literacy-evidence-and-implications>

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). *Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing*. National Bureau of Economic Research (NBER)

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1257/jel.52.1.5>

Nielsen. (2015). *The sustainability imperative*. Disponível em [O imperativo da sustentabilidade - NIQ](#)

ODS Portugal. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://ods.pt/ods/>

OECD. (2017). *G20/OECD INFE report on adult financial literacy in G20 countries*.

OECD. (2020). *Environmental, Social and Governance (ESG) Investing: Practices, Progress and Challenges*. OECD

OECD. (2023). *Financial Consumers and Sustainable Finance: Policy Implications and Approaches*. Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD).

OECD. (2023). *OECD/INFE 2023 International Survey of Adult Financial Literacy*. OECD Publishing. https://www.oecd.org/en/publications/oecd-infe-2023-international-survey-of-adult-financial-literacy_56003a32-en.html

OECD/INFE (2020). *OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy*. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico. Disponível em [OECD/INFE 2020 International Survey of Adult Financial Literacy | OECD](#)

Remund, D. L. (2010). *Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy*. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276-295.

- Senaya, G. M. (2024). *Financial literacy and its role in promoting sustainable investment*. *World Journal of Advanced Research and Reviews*, 24(1), 212–232. Disponível em: [Financial literacy and its role in promoting sustainable investment](#)
- Tavares, F. O., Almeida, L. G., Soares, V. J., & Tavares, V. C. (2022). Financial literacy: an exploratory analysis in Portugal. *Studies in Business and Economics*, 17(2). <https://doi.org/10.2478/sbe-2022-0037>
- Trinks, P. J. & Scholtens, B. (2017). *The Opportunity Cost of Negative Screening in Socially Responsible Investing*. *Journal of Business Ethics*, 140(2), 193–208.
- Van Rooij, M., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). *Financial literacy and stock market participation*. *Journal of Financial Economics*, 101(2), 449–472. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006>
- WCED (World Commission on Environment and Development). (1987). *Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development*.

Anexos

Anexo A. Inquérito da CMVM

5º Inquérito CMVM



Bem vindo a este inquérito da CMVM, uma ferramenta da maior importância na prossecução da nossa missão de proteção do investidor.

Por favor responda da forma mais rigorosa e verdadeira possível. Se tiver dúvidas alguma questão, pode avançar no questionário deixando em branco a resposta a essa questão.

Obrigado pela sua participação neste inquérito, que tem uma duração aproximada de 12 minutos. A CMVM garante a confidencialidade e anonimato das suas respostas.

Por favor indique o seu género.

- Feminino
- Masculino
- Outro

Qual o nível máximo de escolaridade que concluiu?

- Tem ensino básico completo (9º ano), ou menos
- Tem ensino secundário completo (12º ano)
- A frequentar o ensino superior
- Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo
- A frequentar o Mestrado
- Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento

Indique a sua área principal de escolaridade/estudos:

Indique a sua idade, em anos

Only values between 18 and 99 are allowed
valores entre 18 e 99

anos

Em que situação laboral ou ocupacional se encontra?

- Trabalhador por conta própria
- Trabalhador por conta de outrem
- Trabalhador-Estudante
- Estudante
- Desempregado
- Aposentado / Reformado

Outra

Qual?

Em que escalão de rendimento mensal líquido se encontra o seu agregado familiar?

- Até 500 €
- Entre 501 e 1000 €
- Entre 1001 e 2500 €
- Entre 2501 e 5000 €
- Mais de 5000 €

Como avalia os seus conhecimentos ...

	Nada conheced or	Pouco conhecedo r	Moderadamente conhecedor	Conhec edor	Muito conhecedo r
... sobre mercados e produtos financeiros?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
... sobre a internet e as novas tecnologias?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como avalia os seus conhecimentos sobre mercados e produtos financeiros quando comparado com a média da população portuguesa?

- Bastante inferiores à média
- Inferiores à média
- Iguais à média
- Superiores à média
- Bastante superiores à média

Como avalia os seus conhecimentos sobre a internet e as novas tecnologias quando comparado com a média da população portuguesa?

- Bastante inferiores à média
- Inferiores à média
- Iguais à média
- Superiores à média
- Bastante superiores à média

Indique quais dos seguintes ativos financeiros detém presentemente:

- Depósito à ordem
- Depósito a prazo
- Depósito estruturado
- Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro
- Ações
- Obrigações de empresas / papel comercial
- Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)
- Fundos de capital de risco

-
- Fundos de poupança reforma (FPR)
 - Planos de poupança reforma (PPR)
 - Fundos de pensões
 - PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo *warrants*, ETCs, CFDs e outros derivados
 - Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)
 - Investimentos em *crowdfunding*
 - Bitcoins e/ou outros criptoativos
 - Outros

Quais?

Na hora de escolher um produto financeiro de investimento, indique os 5 principais critérios que toma em consideração?

Maximum 5 selection(s)

Selecione até 5 alternativas

- O risco do produto financeiro de investimento
- A rentabilidade do produto financeiro de investimento
- A liquidez do produto financeiro de investimento
- A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento
- A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento
- A reputação do emitente do produto financeiro de investimento
- As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento
- As características sociais do produto financeiro de investimento
- A performance do produto financeiro de investimento no passado
- A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro
- Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento
- Outros critérios

- Não sei

Nota: Os produtos de investimento sustentáveis distinguem-se dos investimentos tradicionais por incorporarem critérios ambientais, sociais e de governo societário, além dos tradicionais risco e retorno financeiro. Os investidores neste tipo de produtos financeiros procuram que os emitentes desses produtos sejam empresas com boas práticas ambientais, sociais e de governo societário, e/ou financiar projetos com características ou objetivos de sustentabilidade. Podem, igualmente, excluir dos seus investimentos as empresas que não tenham tais políticas.

Conhece e/ou investe em produtos de investimento sustentáveis?

- Não conheço
- Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis
- Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis

Considera que, em geral, existe uma diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais?

- Sim, em geral os retornos financeiros são mais elevados nos produtos financeiros tradicionais
- Não, em geral os retornos financeiros são semelhantes nos dois tipos de produtos financeiros
- Sim, em geral os retornos financeiros são mais baixos nos produtos financeiros tradicionais
- Não sei

Considera que, em geral, existe uma diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais?

- Sim, em geral o risco é maior nos produtos financeiros tradicionais
- Não, em geral o risco é semelhante nos dois tipos de produtos financeiros
- Sim, em geral o risco é mais baixo nos produtos financeiros tradicionais
- Não sei

Indique o quanto concorda/discorda com as seguintes afirmações

	conco rdo totalm ente	con cor do	não concord o nem discord o	dis cor do	discor do totalm ente
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Na sua opinião, indique se as seguintes afirmações são verdadeiras ou falsas:

	Verdadeira	Falsa	Não sei
Um empréstimo a 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo do mesmo montante a 30 anos, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

O investimento em ações de uma única empresa oferece geralmente um retorno mais seguro do que investir num fundo de investimento em ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os criptoativos têm o mesmo curso legal que as notas e as moedas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Todos os distribuidores de serviços financeiros que encontro na internet são regulados e supervisionados pelas autoridades financeiras de Portugal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não é possível perder dinheiro nos investimentos em Bitcoins ou outros criptoativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é 2% ao ano. Após 5 anos, quanto será o saldo da conta se não retirar dessa conta nenhum dinheiro, nem existirem comissões ou impostos associados (ou seja, no fim de cada ano os juros recebidos ficam nessa mesma conta bancária)?

- Mais de €110
- Exatamente €110
- Menos de €110
- Não sei

Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é de 2% ao ano e que a inflação é 3% ao ano. Daqui a um ano, o que acha que conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta, sabendo que não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões?

- Compraria mais coisas do que hoje
- Compraria exatamente as mesmas coisas do que hoje
- Compraria menos coisas do que hoje
- Não sei

Investiu numa obrigação que paga uma taxa de cupão fixa. Entretanto as taxas de juro do mercado desceram. Se vender essa obrigação após esta descida, o preço da obrigação deve ser:

- Menor do que o preço a que a comprou
- Igual ao preço a que a comprou
- Maior do que o preço a que a comprou
- Não sei

Muito obrigado pela sua participação.

Caso venha a ocorrer qualquer operação de tratamento de dados pessoais, a mesma será realizada ao abrigo do exercício da função de interesse público que caracteriza a CMVM e feita de forma anonimizada e confidencial.

Para mais informações sobre a forma como a CMVM processa e protege dados pessoais, por favor consulte a página https://www.cmvm.pt/pt/priv_seg/Pages/tratamento-de-dados.aspx

Anexo B. Amostra

		Count	Column N %
Género	Masculino	498,00	50,92%
	Feminino	480,00	49,08%
Habilidades	Tem ensino básico completo (9º ano), ou menos	,00	0,00%
	Tem ensino secundário completo (12º ano)	54,00	5,49%
	A frequentar o ensino superior	588,00	59,76%
	Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo	32,00	3,25%
	A frequentar o Mestrado	272,00	27,64%
	Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento	38,00	3,86%
Área de estudos	Outra área	243,00	26,56%
	Área da economia/ gestão/ finanças/ contabilidade e afins	672,00	73,44%
Situação laboral ou ocupacional	Estudante	756,00	76,75%
	Trabalhador por conta de outrem	,00	0,00%
	Trabalhador por conta própria	,00	0,00%
	Trabalhador-Estudante	229,00	23,25%
	Desempregado	,00	0,00%
	Aposentado / Reformado	,00	0,00%
	Outra	,00	0,00%
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	42,00	4,38%
	Entre 501 e 1000 €	136,00	14,20%
	Entre 1001 e 2500 €	498,00	51,98%
	Entre 2501 e 5000 €	218,00	22,76%
	Mais de 5000 €	64,00	6,68%

Anexo C. Análise descritiva

		Count	Column N %
Conhecimento em mercados e produtos financeiros	Nada conhecedor	43	4,37%
	Pouco conhecedor	222	22,58%
	Moderadamente conhecedor	395	40,18%
	Conhecedor	285	28,99%
	Muito conhecedor	38	3,87%
Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	Nada conhecedor	4	0,41%
	Pouco conhecedor	49	5,05%
	Moderadamente conhecedor	226	23,27%
	Conhecedor	516	53,14%
	Muito conhecedor	176	18,13%
MERCADOS/PRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	Bastante inferiores à média	12	1,22%
	Inferiores à média	79	8,04%
	Iguais à média	322	32,76%
	Superiores à média	474	48,22%
	Bastante superiores à média	96	9,77%

	NÃO		SIM	
	Count	Row N %	Count	Row N %
Depósito à ordem	127	12,89%	858	87,11%
Depósito a prazo	528	53,60%	457	46,40%
Depósito estruturado	972	98,68%	13	1,32%
Bitcoins e/ou outros criptoativos	800	81,22%	185	18,78%
Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	778	78,98%	207	21,02%
Ações	771	78,27%	214	21,73%
Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	870	88,32%	115	11,68%
Fundos de capital de risco	969	98,38%	16	1,62%
Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	786	79,80%	199	20,20%
Planos de poupança reforma (PPR)	926	94,01%	59	5,99%
PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados	939	95,33%	46	4,67%
Obrigações de empresas / papel comercial	953	96,75%	32	3,25%
Fundos de poupança reforma (FPR)	965	97,97%	20	2,03%
Investimentos em crowdfunding	970	98,48%	15	1,52%
Fundos de pensões	964	97,87%	21	2,13%
Outros	966	98,07%	19	1,93%

	NÃO		SIM	
	Count	Row N %	Count	Row N %
O risco do produto financeiro de investimento	203	20,61%	782	79,39%
A rentabilidade do produto financeiro de investimento	204	20,71%	781	79,29%
A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	692	70,25%	293	29,75%
A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento	714	72,49%	271	27,51%
A reputação do emitente do produto financeiro de investimento	693	70,36%	292	29,64%
A performance do produto financeiro de investimento no passado	514	52,18%	471	47,82%
A liquidez do produto financeiro de investimento	585	59,39%	400	40,61%
Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	785	79,70%	200	20,30%
As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento	908	92,18%	77	7,82%
As características sociais do produto financeiro de investimento	882	89,54%	103	10,46%
A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	841	85,38%	144	14,62%

		Count	Column N %
Produtos de investimento sustentáveis	Não conheço	560	57,67%
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	348	35,84%
	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	63	6,49%
diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	576	59,38%
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais elevados nos produtos financeiros tradicionais	215	22,16%
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais baixos nos produtos financeiros tradicionais	91	9,38%
	Não, em geral os retornos financeiros são semelhantes nos dois tipos de produtos financeiros	88	9,07%
diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	573	59,38%
	Sim, em geral o risco é maior nos produtos financeiros tradicionais	120	12,44%
	Sim, em geral o risco é mais baixo nos produtos financeiros tradicionais	148	15,34%
	Não, em geral o risco é semelhante nos dois tipos de produtos financeiros	124	12,85%

	Mean	Median	Standard Deviation
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	3.37	3.00	.78
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	2.90	3.00	.83
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	2.99	3.00	.98
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	2.97	3.00	.89
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	3.19	3.00	.97
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	3.68	4.00	1.08
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	2.27	2.00	1.10

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Indicador de Literacia Financeira	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%

Descriptives

		Statistic	Std. Error
Indicador de Literacia Financeira	Mean	5,06	,072
	95% Confidence Interval for Mean	Lower Bound	4,92
		Upper Bound	5,20
	5% Trimmed Mean	5,18	
	Median	5,00	
	Variance	5,148	
	Std. Deviation	2,269	
	Minimum	0	
	Maximum	8	
	Range	8	
	Interquartile Range	3	
	Skewness	-,759	,078
	Kurtosis	-,211	,156

Indicador de Literacia Financeira

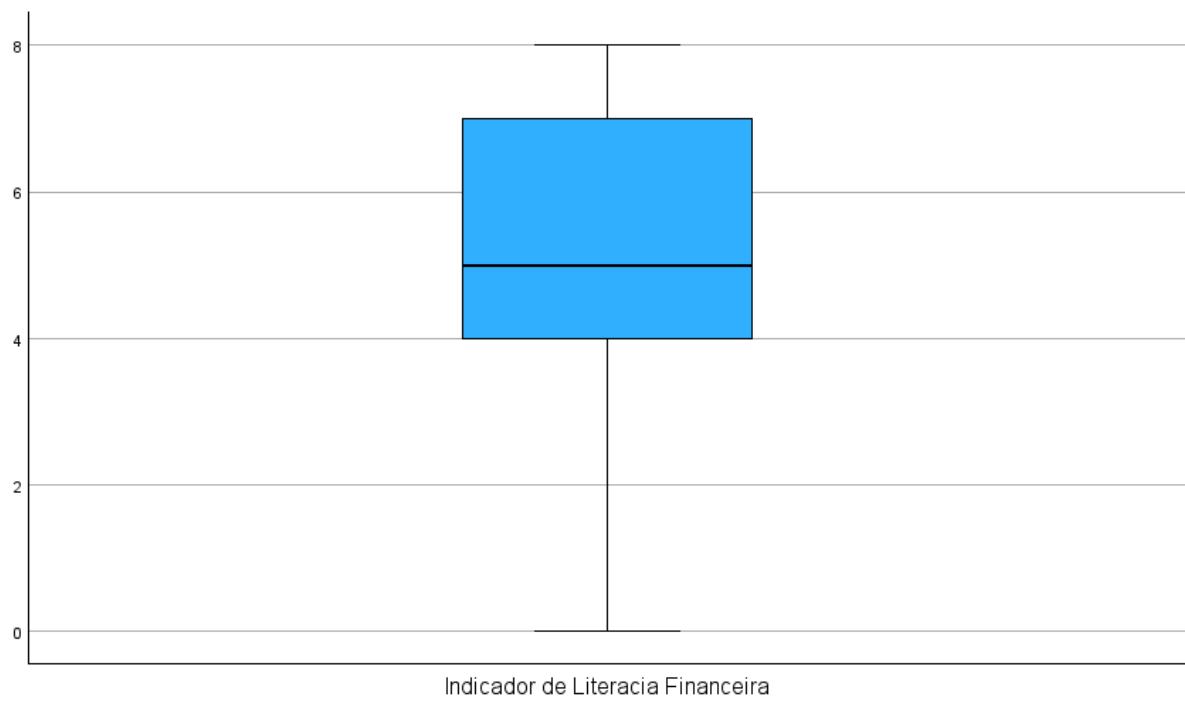
Indicador de Literacia Financeira Stem-and-Leaf Plot

Frequency Stem & Leaf

75,00	0.	00
,00	0.	
23,00	1.	000000000000
,00	1.	
45,00	2.	00
,00	2.	
70,00	3.	00
,00	3.	
117,00	4.	00
,00	4.	
172,00	5.	00
,00	5.	
166,00	6.	00
,00	6.	
199,00	7.	00
,00	7.	
118,00	8.	00

Stem width: 1

Each leaf: 2 case(s)



		Count	Column N %
Q1: Um empréstimo a 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que um empréstimo do mesmo montante a 30 anos, mas o total de juros pagos ao longo da vida do empréstimo será menor	0	356	36,14%
	1	629	63,86%
Q2: O investimento em ações de uma única empresa oferece geralmente um retorno mais seguro do que investir num fundo de investimento em ações	0	320	32,49%
	1	665	67,51%
Q3: Os criptoativos têm o mesmo curso legal que as notas e as moedas	0	349	35,43%
	1	636	64,57%
Q4: Todos os distribuidores de serviços financeiros que encontro na internet são regulados e supervisionados pelas autoridades financeiras de Portugal	0	401	40,71%
	1	584	59,29%
Q5: Não é possível perder dinheiro nos investimentos em Bitcoins ou outros criptoativos	0	139	14,11%
	1	846	85,89%
Q6: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é 2% ao ano. Após 5 anos, quanto será o saldo da conta se não retirar dessa conta nenhum dinheiro, nem existirem comissões ou impostos associados (ou seja, no fim de cada ano os juros recebidos ficam nessa mesma conta bancária)?	0	466	47,31%
	1	519	52,69%
Q7: Suponha que tem €100 numa conta bancária cuja taxa de juro é de 2% ao ano e que a inflação é 3% ao ano. Daqui a um ano, o que acha que conseguiria comprar com o dinheiro dessa conta, sabendo que não faz mais depósitos, não levanta dinheiro da conta e não há impostos nem comissões?	0	213	21,62%
	1	772	78,38%
Q8: Investiu numa obrigação que paga uma taxa de cupão fixa. Entretanto as taxas de juro do mercado desceram. Se vender essa obrigação após esta descida, o preço da obrigação deve ser:	0	652	66,19%
	1	333	33,81%

LF

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	,00	502	51,0	51,0
	1,00	483	49,0	100,0
Total	985	100,0	100,0	

Anexo D. Testes qui-quadrado e ANOVA

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Género * LF	978	99,3%	7	0,7%	985	100,0%
Habilidades * LF	984	99,9%	1	0,1%	985	100,0%
Área de estudos * LF	915	92,9%	70	7,1%	985	100,0%
Situação laboral ou ocupacional * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Rendimento mensal líquido * LF	958	97,3%	27	2,7%	985	100,0%

Género * LF

Crosstab

			LF		Total
			Abaixo da média	Acima da média	
Género	Masculino	Count	183	315	498
		% within Género	36,7%	63,3%	100,0%
	Feminino	Count	317	163	480
		% within Género	66,0%	34,0%	100,0%
Total	Count	500	478	978	
	% within Género	51,1%	48,9%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	83,944 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	82,776	1	<,001		
Likelihood Ratio	85,208	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	83,858	1	<,001		
N of Valid Cases	978				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 234,60.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	-,293	<,001
	Cramer's V	,293	<,001
N of Valid Cases		978	

Habilidades * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Habilidades	Tem ensino secundário completo (12º ano)	Count	33	21	21	54
		% within Habilidades	61,1%	38,9%	100,0%	
	A frequentar o ensino superior	Count	333	255	255	588
		% within Habilidades	56,6%	43,4%	100,0%	
	Tem ensino superior (politécnico ou universitário) completo	Count	9	23	23	32
		% within Habilidades	28,1%	71,9%	100,0%	
	A frequentar o Mestrado	Count	112	160	160	272
		% within Habilidades	41,2%	58,8%	100,0%	
	Tem Mestrado ou MBA ou Doutoramento	Count	14	24	24	38
		% within Habilidades	36,8%	63,2%	100,0%	
Total		Count	501	483	483	984
		% within Habilidades	50,9%	49,1%	49,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,922 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	30,252	4	<,001
Linear-by-Linear Association	24,217	1	<,001
N of Valid Cases	984		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 15,71.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,174 <,001
	Cramer's V	,174 <,001
N of Valid Cases	984	

Área de estudos * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Área de estudos	Outra área	Count	136	107	107	243
		% within Área de estudos	56,0%	44,0%	44,0%	100,0%
	Área da economia/ gestão/ finanças/ contabilidade e afins	Count	326	346	346	672
		% within Área de estudos	48,5%	51,5%	51,5%	100,0%
Total		Count	462	453	453	915
		% within Área de estudos	50,5%	49,5%	49,5%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,968 ^a	1	,046		
Continuity Correction ^b	3,675	1	,055		
Likelihood Ratio	3,976	1	,046		
Fisher's Exact Test				,052	,028
Linear-by-Linear Association	3,964	1	,046		
N of Valid Cases	915				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 120,30.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,066	,046
	Cramer's V	,066	,046
N of Valid Cases		915	

Situação laboral ou ocupacional * LF

Crosstab

Situação laboral ou ocupacional	Estudante	Count	LF		Total	
			Abaixo da média	Acima da média		
Total	Estudante	% within Situação laboral ou ocupacional	54,4%	45,6%	100,0%	
		Count	411	345	756	
	Trabalhador-Estudante	% within Situação laboral ou ocupacional	39,7%	60,3%	100,0%	
		Count	91	138	229	
		Count	502	483	985	
		% within Situação laboral ou ocupacional	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	15,047 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	14,468	1	<,001		
Likelihood Ratio	15,118	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	15,032	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 112,29.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,124	<,001
	Cramer's V	,124	<,001
N of Valid Cases		985	

Rendimento mensal líquido * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	Count	23	19	42	
		% within Rendimento mensal líquido	54,8%	45,2%	100,0%	
	Entre 501 e 1000 €	Count	81	55	136	
		% within Rendimento mensal líquido	59,6%	40,4%	100,0%	
	Entre 1001 e 2500 €	Count	269	229	498	
		% within Rendimento mensal líquido	54,0%	46,0%	100,0%	
	Entre 2501 e 5000 €	Count	88	130	218	
		% within Rendimento mensal líquido	40,4%	59,6%	100,0%	
	Mais de 5000 €	Count	22	42	64	
		% within Rendimento mensal líquido	34,4%	65,6%	100,0%	
Total	Count	483	475	958		
	% within Rendimento mensal líquido	50,4%	49,6%	100,0%		

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	22,841 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	23,031	4	<,001
Linear-by-Linear Association	17,977	1	<,001
N of Valid Cases	958		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 20,82.

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,154	<,001
	Cramer's V	,154	<,001
N of Valid Cases		958	

Case Processing Summary

			Cases		Total	
	Valid N	Percent	Missing N	Percent	N	Percent
Conhecimento em mercados e produtos financeiros * LF	983	99,8%	2	0,2%	985	100,0%
Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS * LF	971	98,6%	14	1,4%	985	100,0%
MERCADOS/PRODUTOS - Média Pop. Portuguesa * LF	983	99,8%	2	0,2%	985	100,0%
INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa * LF	981	99,6%	4	0,4%	985	100,0%

Conhecimento em mercados e produtos financeiros * LF

Crosstab

			LF		
			Abaixo da média	Acima da média	Total
Conhecimento em mercados e produtos financeiros	Nada conhecedor	Count	36	7	43
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	83,7%	16,3%	100,0%
		Count	163	59	222
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	73,4%	26,6%	100,0%
		Count	206	189	395
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	52,2%	47,8%	100,0%
		Count	87	198	285
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	30,5%	69,5%	100,0%
		Count	8	30	38
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	21,1%	78,9%	100,0%
	Total	Count	500	483	983
		% within Conhecimento em mercados e produtos financeiros	50,9%	49,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	124,722 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	130,484	4	<,001
Linear-by-Linear Association	121,958	1	<,001
N of Valid Cases	983		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 18,67.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,356	<,001
Cramer's V	,356	<,001
N of Valid Cases	983	

Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS * LF

Crosstab

Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	Nada conhecedor	Count	Abaixo da média	Acima da média	Total	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS				
	Pouco conhecedor	Count	2	2	4	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	50,0%	50,0%	100,0%	
	Moderadamente conhecedor	Count	35	14	49	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	71,4%	28,6%	100,0%	
	Conhecedor	Count	136	90	226	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	60,2%	39,8%	100,0%	
	Muito conhecedor	Count	258	258	516	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	50,0%	50,0%	100,0%	
Total		Count	65	111	176	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	36,9%	63,1%	100,0%	
		Count	496	475	971	
		% within Conhecimento em INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS	51,1%	48,9%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,945 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	30,436	4	<,001
Linear-by-Linear Association	28,028	1	<,001
N of Valid Cases	971		

a. 2 cells (20,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,96.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,176	<,001
Cramer's V	,176	<,001
N of Valid Cases	971	

MERCADOSPRODUTOS – Média Pop. População * LF

Crosstab

			LF		Total
			Abaixo da média	Acima da média	
MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	Bastante inferiores à média	Count	12	0	12
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	100,0%	0,0%	100,0%
	Inferiores à média	Count	66	13	79
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	83,5%	16,5%	100,0%
	Iguais à média	Count	232	90	322
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	72,0%	28,0%	100,0%
	Superiores à média	Count	181	293	474
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	38,2%	61,8%	100,0%
	Bastante superiores à média	Count	9	87	96
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	9,4%	90,6%	100,0%
	Total	Count	500	483	983
		% within MERCADOSPRODUTOS - Média Pop. Portuguesa	50,9%	49,1%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	199,783 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	220,100	4	<,001
Linear-by-Linear Association	189,794	1	<,001
N of Valid Cases	983		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,90.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,451	<,001
Cramer's V	,451	<,001
N of Valid Cases	983	

INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS – Média Pop. Portuguesa * LF

Crosstab

			Abaixo da média	Acima da média	Total
INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	Bastante inferiores à média	Count	1	1	2
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	50,0%	50,0%	100,0%
		Count	18	5	23
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	78,3%	21,7%	100,0%
		Count	208	105	313
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	66,5%	33,5%	100,0%
	Inferiores à média	Count	244	276	520
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	46,9%	53,1%	100,0%
	Iguais à média	Count	29	94	123
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	23,6%	76,4%	100,0%
	Superiores à média	Count	500	481	981
		% within INTERNET/NOVAS TECNOLOGIAS - Média Pop. Portuguesa	51,0%	49,0%	100,0%
Total					

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	77,222 ^a	4	<,001
Likelihood Ratio	80,096	4	<,001
Linear-by-Linear Association	73,650	1	<,001
N of Valid Cases	981		

a. 2 cells (20,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,98.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,281	<,001
Cramer's V	,281	<,001
N of Valid Cases	981	

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Depósito à ordem * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Depósito a prazo * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Depósito estruturado * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Bitcoins e/ou outros criptoativos * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Ações * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco) * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Fundos de capital de risco * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel) * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Planos de poupança reforma (PPR) * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Obrigações de empresas / papel comercial * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Fundos de poupança reforma (FPR) * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Investimentos em crowdfunding * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Fundos de pensões * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%

Depósito à ordem * LF

Crosstab

			LF		Total	
			Abaixo da média	Acima da média		
Depósito à ordem	NÃO	Count	69	58	127	
		% within Depósito à ordem	54,3%	45,7%	100,0%	
	SIM	Count	433	425	858	
		% within Depósito à ordem	50,5%	49,5%	100,0%	
Total		Count	502	483	985	
		% within Depósito à ordem	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,661 ^a	1	,416		
Continuity Correction ^b	,516	1	,473		
Likelihood Ratio	,662	1	,416		
Fisher's Exact Test				,447	,237
Linear-by-Linear Association	,660	1	,416		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 62,28.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,026	,416
	Cramer's V	,026	,416
N of Valid Cases		985	

Depósito a prazo * LF

Crosstab

			LF		Total	
			Abaixo da média	Acima da média		
Depósito a prazo	NÃO	Count	283	245	528	
		% within Depósito a prazo	53,6%	46,4%	100,0%	
	SIM	Count	219	238	457	
		% within Depósito a prazo	47,9%	52,1%	100,0%	
Total		Count	502	483	985	
		% within Depósito a prazo	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,159 ^a	1	,075		
Continuity Correction ^b	2,936	1	,087		
Likelihood Ratio	3,161	1	,075		
Fisher's Exact Test				,084	,043
Linear-by-Linear Association	3,156	1	,076		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 224,09.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,057	,075
	Cramer's V	,057	,075
N of Valid Cases		985	

Depósito estruturado * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média		
Depósito estruturado	NÃO	Count	496	476
		% within Depósito estruturado	51,0%	49,0%
Total	SIM	Count	6	7
		% within Depósito estruturado	46,2%	53,8%
		Count	502	483
		% within Depósito estruturado	51,0%	49,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,122 ^a	1	,727		
Continuity Correction ^b	,005	1	,944		
Likelihood Ratio	,122	1	,727		
Fisher's Exact Test				,786	,472
Linear-by-Linear Association	,122	1	,727		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 6,37.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,011	,727
	Cramer's V	,011	,727
N of Valid Cases		985	

Bitcoins e/ou outros criptoativos * LF

Crosstab

			LF		
			Abaixo da média	Acima da média	Total
Bitcoins e/ou outros criptoativos	NÃO	Count	444	356	800
		% within Bitcoins e/ou outros criptoativos	55,5%	44,5%	100,0%
	SIM	Count	58	127	185
		% within Bitcoins e/ou outros criptoativos	31,4%	68,6%	100,0%
Total		Count	502	483	985
		% within Bitcoins e/ou outros criptoativos	51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	35,062 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	34,102	1	<,001		
Likelihood Ratio	35,701	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	35,026	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 90,72.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,189	<,001
	Cramer's V	,189	<,001
N of Valid Cases		985	

Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	NÃO	Count % within Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	415 53,3%	363 46,7%
	SIM	Count % within Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	87 42,0%	120 58,0%
	Total	Count % within Certificados de aforro ou do tesouro / obrigações do tesouro	502 51,0%	483 49,0%
				985 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	8,373 ^a	1	,004		
Continuity Correction ^b	7,926	1	,005		
Likelihood Ratio	8,395	1	,004		
Fisher's Exact Test				,005	,002
Linear-by-Linear Association	8,365	1	,004		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 101,50.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,092	,004
	Cramer's V	,092	,004
N of Valid Cases		985	

Ações * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Ações	NÃO	Count % within Ações	453 58,8%	318 41,2%
	SIM	Count % within Ações	49 22,9%	165 77,1%
	Total	Count % within Ações	502 51,0%	483 49,0%
				985 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	86,182 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	84,753	1	<,001		
Likelihood Ratio	89,784	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	86,095	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 104,94.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,296	<,001
	Cramer's V	,296	<,001
N of Valid Cases		985	

Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco) * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	NÃO	Count	474	396
		% within Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	54,5%	45,5% 100,0%
Total	SIM	Count	28	87 115
		% within Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	24,3%	75,7% 100,0%
		Count	502	483 985
		% within Fundos de investimento (excluindo fundos de poupança reforma e de capital de risco)	51,0%	49,0% 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	36,910 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	35,714	1	<,001		
Likelihood Ratio	38,397	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	36,872	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 56,39.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,194	<,001
Cramer's V	,194	<,001
N of Valid Cases	985	

Fundos de capital de risco * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Fundos de capital de risco	NÃO	Count	497	969
		% within Fundos de capital de risco	51,3%	48,7% 100,0%
	SIM	Count	5	11 16
		% within Fundos de capital de risco	31,3%	68,8% 100,0%
Total		Count	502	483 985
		% within Fundos de capital de risco	51,0%	49,0% 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,529 ^a	1	,112		
Continuity Correction ^b	1,791	1	,181		
Likelihood Ratio	2,584	1	,108		
Fisher's Exact Test				,134	,090
Linear-by-Linear Association	2,527	1	,112		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,85.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,051	,112
	Cramer's V	,051	,112
N of Valid Cases		985	

Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel) * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	NÃO	Count	403	383
		% within Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	51,3%	48,7%
	SIM	Count	99	100
Total		% within Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	49,7%	50,3%
		Count	502	483
		% within Seguros (de saúde, multiriscos, vida ou automóvel)	51,0%	49,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,147 ^a	1	,701		
Continuity Correction ^b	,093	1	,761		
Likelihood Ratio	,147	1	,701		
Fisher's Exact Test				,751	,380
Linear-by-Linear Association	,147	1	,701		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 97,58.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,012	,701
	Cramer's V	,012	,701
N of Valid Cases		985	

Planos de poupança reforma (PPR) * LF

Crosstab

			LF			
			Abaixo da média	Acima da média	Total	
Planos de poupança reforma (PPR)	NÃO	Count	485	441	926	
		% within Planos de poupança reforma (PPR)	52,4%	47,6%	100,0%	
	SIM	Count	17	42	59	
		% within Planos de poupança reforma (PPR)	28,8%	71,2%	100,0%	
Total		Count	502	483	985	
		% within Planos de poupança reforma (PPR)	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	12,322 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	11,397	1	<,001		
Likelihood Ratio	12,660	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	12,310	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 28,93.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,112	<,001
	Cramer's V	,112	<,001
N of Valid Cases		985	

PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados *
LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados	NÃO	Count		495	444	939
		% within PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados		52,7%	47,3%	100,0%
	SIM	Count		7	39	46
		% within PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados		15,2%	84,8%	100,0%
Total		Count		502	483	985
		% within PRIIPs/Produtos financeiros complexos, incluindo warrants, ETCs, CFDs e outros derivados		51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	24,674 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	23,196	1	<,001		
Likelihood Ratio	26,940	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	24,648	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 22,56.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,158	<,001
	Cramer's V	,158	<,001
N of Valid Cases		985	

Obrigações de empresas / papel comercial * LF

Crosstab

Obrigações de empresas / papel comercial			LF		Total
			Abaixo da média	Acima da média	
			Count	Count	
NÃO		% within Obrigações de empresas / papel comercial	492	461	953
			51,6%	48,4%	100,0%
SIM		Count	10	22	32
		% within Obrigações de empresas / papel comercial	31,3%	68,8%	100,0%
Total		Count	502	483	985
		% within Obrigações de empresas / papel comercial	51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2- sided)	Exact Sig. (1- sided)
Pearson Chi-Square	5,144 ^a	1	,023		
Continuity Correction ^b	4,361	1	,037		
Likelihood Ratio	5,254	1	,022		
Fisher's Exact Test				,030	,018
Linear-by-Linear Association	5,139	1	,023		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 15,69.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,072	,023
	Cramer's V	,072	,023
N of Valid Cases		985	

Fundos de poupança reforma (FPR) * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Fundos de poupança reforma (FPR)	NÃO	Count		494	471	965
		% within Fundos de poupança reforma (FPR)		51,2%	48,8%	100,0%
	SIM	Count		8	12	20
		% within Fundos de poupança reforma (FPR)		40,0%	60,0%	100,0%
Total		Count		502	483	985
		% within Fundos de poupança reforma (FPR)		51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,982 ^a	1	,322		
Continuity Correction ^b	,585	1	,444		
Likelihood Ratio	,987	1	,320		
Fisher's Exact Test				,371	,222
Linear-by-Linear Association	,981	1	,322		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 9,81.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,322
	Cramer's V	,322
N of Valid Cases	985	

Investimentos em crowdfunding * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Investimentos em crowdfunding	NÃO	Count		498	472	970
		% within Investimentos em crowdfunding		51,3%	48,7%	100,0%
	SIM	Count		4	11	15
		% within Investimentos em crowdfunding		26,7%	73,3%	100,0%
Total		Count		502	483	985
		% within Investimentos em crowdfunding		51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	3,598 ^a	1	,058		
Continuity Correction ^b	2,679	1	,102		
Likelihood Ratio	3,727	1	,054		
Fisher's Exact Test				,070	,050
Linear-by-Linear Association	3,595	1	,058		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 7,36.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,060	,058
	Cramer's V	,060	,058
N of Valid Cases		985	

Fundos de pensões * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média	Acima da média	
Fundos de pensões	NÃO	Count	493	471
		% within Fundos de pensões	51,1%	48,9%
	SIM	Count	9	12
		% within Fundos de pensões	42,9%	57,1%
Total		Count	502	483
		% within Fundos de pensões	51,0%	49,0%
				985
				100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	,564 ^a	1	,453		
Continuity Correction ^b	,282	1	,596		
Likelihood Ratio	,566	1	,452		
Fisher's Exact Test				,512	,298
Linear-by-Linear Association	,564	1	,453		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 10,30.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,024	,453
	Cramer's V	,024	,453
N of Valid Cases		985	

Case Processing Summary

	Cases					
	Valid		Missing		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
O risco do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A rentabilidade do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A reputação do emitente do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A performance do produto financeiro de investimento no passado * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A liquidez do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
As características sociais do produto financeiro de investimento * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%
A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro * LF	985	100,0%	0	0,0%	985	100,0%

O risco do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
O risco do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	156	47	203	
		% within O risco do produto financeiro de investimento	76,8%	23,2%	100,0%	
	SIM	Count	346	436	782	
Total		% within O risco do produto financeiro de investimento	44,2%	55,8%	100,0%	
		Count	502	483	985	
		% within O risco do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	68,544 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	67,246	1	<,001		
Likelihood Ratio	71,740	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	68,475	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 99,54.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,264	<,001
	Cramer's V	,264	<,001
N of Valid Cases		985	

A rentabilidade do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média		
A rentabilidade do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	151	53
		% within A rentabilidade do produto financeiro de investimento	74,0%	26,0% 100,0%
	SIM	Count	351	430 781
Total		% within A rentabilidade do produto financeiro de investimento	44,9%	55,1% 100,0%
		Count	502	483 985
		% within A rentabilidade do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0% 100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	54,723 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	53,566	1	<,001		
Likelihood Ratio	56,719	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	54,668	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 100,03.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,236	<,001
	Cramer's V	,236	<,001
	N of Valid Cases	985	

A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média		
A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	365	327
		% within A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	52,7%	47,3%
	SIM	Count	137	156
Total		% within A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	46,8%	53,2%
		Count	502	483
		% within A simplicidade na compreensão do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	2,953 ^a	1	,086		
Continuity Correction ^b	2,719	1	,099		
Likelihood Ratio	2,954	1	,086		
Fisher's Exact Test				,094	,050
Linear-by-Linear Association	2,950	1	,086		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 143,67.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,055	,086
	Cramer's V	,055	,086
N of Valid Cases		985	

A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento	NÃO	Count		397	317	714
		% within A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento		55,6%	44,4%	100,0%
Total	SIM	Count		105	166	271
		% within A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento		38,7%	61,3%	100,0%
Total		Count		502	483	985
		% within A reputação do intermediário financeiro onde efetuo o investimento		51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	22,336 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	21,667	1	<,001		
Likelihood Ratio	22,465	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	22,313	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 132,89.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,151	<,001
	Cramer's V	,151	<,001
N of Valid Cases		985	

A reputação do emitente do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

			LF		
		Abaixo da média	Acima da média	Total	
A reputação do emitente do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	391	302	693
		% within A reputação do emitente do produto financeiro de investimento	56,4%	43,6%	100,0%
	SIM	Count	111	181	292
		% within A reputação do emitente do produto financeiro de investimento	38,0%	62,0%	100,0%
Total		Count	502	483	985
		% within A reputação do emitente do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	27,855 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	27,123	1	<,001		
Likelihood Ratio	28,040	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	27,826	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 143,18.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,168	<,001
	Cramer's V	,168	<,001
N of Valid Cases		985	

A performance do produto financeiro de investimento no passado * LF

Crosstab

		LF		Total
		Abaixo da média		
A performance do produto financeiro de investimento no passado	NÃO	Count	323	191
		% within A performance do produto financeiro de investimento no passado	62,8%	37,2%
Total	SIM	Count	179	292
		% within A performance do produto financeiro de investimento no passado	38,0%	62,0%
Total		Count	502	483
		% within A performance do produto financeiro de investimento no passado	51,0%	49,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	60,665 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	59,676	1	<,001		
Likelihood Ratio	61,292	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	60,604	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 230,96.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,248	<,001
	Cramer's V	,248	<,001
N of Valid Cases		985	

A liquidez do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total	
A liquidez do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	332	253	585		
		% within A liquidez do produto financeiro de investimento	56,8%	43,2%	100,0%		
	SIM	Count	170	230	400		
		% within A liquidez do produto financeiro de investimento	42,5%	57,5%	100,0%		
Total		Count	502	483	985		
		% within A liquidez do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%		

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	19,309 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	18,743	1	<,001		
Likelihood Ratio	19,369	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	19,289	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 196,14.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,140 <,001
	Cramer's V	,140 <,001
N of Valid Cases	985	

Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	NÃO	Count	378	407	785	
		% within Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	48,2%	51,8%	100,0%	
	SIM	Count	124	76	200	
Total		% within Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	62,0%	38,0%	100,0%	
		Count	502	483	985	
		% within Quão depressa posso obter um ganho com o produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	12,229 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	11,682	1	<,001		
Likelihood Ratio	12,338	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	12,217	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 98,07.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	-,111	<,001
	Cramer's V	,111	<,001
N of Valid Cases		985	

As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento *
LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
		Count	457	451	908	
As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento	NÃO	% within As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento	50,3%	49,7%	100,0%	
		Count	45	32	77	
	SIM	% within As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento	58,4%	41,6%	100,0%	
		Count	502	483	985	
Total		% within As características ambientais, verdes ou ecoresponsáveis do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,869 ^a	1	,172		
Continuity Correction ^b	1,558	1	,212		
Likelihood Ratio	1,878	1	,171		
Fisher's Exact Test				,192	,106
Linear-by-Linear Association	1,867	1	,172		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 37,76.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	-,044	,172
	Cramer's V	,044	,172
N of Valid Cases		985	

As características sociais do produto financeiro de investimento * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
As características sociais do produto financeiro de investimento	NÃO	Count	443	439	882	
		% within As características sociais do produto financeiro de investimento	50,2%	49,8%	100,0%	
	SIM	Count	59	44	103	
Total		% within As características sociais do produto financeiro de investimento	57,3%	42,7%	100,0%	
		Count	502	483	985	
		% within As características sociais do produto financeiro de investimento	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,837 ^a	1	,175		
Continuity Correction ^b	1,565	1	,211		
Likelihood Ratio	1,844	1	,174		
Fisher's Exact Test				,178	,105
Linear-by-Linear Association	1,835	1	,176		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 50,51.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	-,043	,175
	Cramer's V	,043	,175
N of Valid Cases		985	

A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	NÃO	Count	405	436	841	
		% within A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	48,2%	51,8%	100,0%	
	SIM	Count	97	47	144	
Total		% within A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	67,4%	32,6%	100,0%	
		Count	502	483	985	
		% within A opinião do meu gestor de conta ou consultor financeiro	51,0%	49,0%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	18,144 ^a	1	<,001		
Continuity Correction ^b	17,384	1	<,001		
Likelihood Ratio	18,504	1	<,001		
Fisher's Exact Test				<,001	<,001
Linear-by-Linear Association	18,126	1	<,001		
N of Valid Cases	985				

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 70,61.

b. Computed only for a 2x2 table

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	-,136	<,001
	Cramer's V	,136	<,001
N of Valid Cases		985	

Case Processing Summary

	Valid		Cases		Total	
	N	Percent	N	Percent	N	Percent
Produtos de investimento sustentáveis * LF	971	98,6%	14	1,4%	985	100,0%
diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * LF	970	98,5%	15	1,5%	985	100,0%
diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * LF	965	98,0%	20	2,0%	985	100,0%

Produtos de investimento sustentáveis * LF

Crosstab

			LF		Total
			Abaixo da média	Acima da média	
Produtos de investimento sustentáveis	Não conheço	Count	342	218	560
		% within Produtos de investimento sustentáveis	61,1%	38,9%	100,0%
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	Count	122	226	348
		% within Produtos de investimento sustentáveis	35,1%	64,9%	100,0%
	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	Count	25	38	63
		% within Produtos de investimento sustentáveis	39,7%	60,3%	100,0%
Total		Count	489	482	971
		% within Produtos de investimento sustentáveis	50,4%	49,6%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	61,173 ^a	2	<,001
Likelihood Ratio	61,898	2	<,001
Linear-by-Linear Association	48,242	1	<,001
N of Valid Cases	971		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 31,27.

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,251	<,001
	Cramer's V	,251	<,001
N of Valid Cases		971	

diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * LF

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	Count	329	247	576	
		% within diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	57,1%	42,9%	100,0%	
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais elevados nos produtos financeiros tradicionais	Count	90	125	215	
		% within diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	41,9%	58,1%	100,0%	
	Sim, em geral os retornos financeiros são mais baixos nos produtos financeiros tradicionais	Count	41	50	91	
		% within diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	45,1%	54,9%	100,0%	
	Não, em geral os retornos financeiros são semelhantes nos dois tipos de produtos financeiros	Count	27	61	88	
		% within diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	30,7%	69,3%	100,0%	
Total		Count	487	483	970	
		% within diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	50,2%	49,8%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	31,382 ^a	3	<,001
Likelihood Ratio	31,796	3	<,001
Linear-by-Linear Association	26,997	1	<,001
N of Valid Cases	970		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 43,82.

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,180	<,001
	Cramer's V	,180	<,001
N of Valid Cases		970	

diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * LF

Crosstab

			LF		Total
			Abaixo da média	Acima da média	
diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	Não sei	Count	322	251	573
		% within diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	56,2%	43,8%	100,0%
	Sim, em geral o risco é maior nos produtos financeiros tradicionais	Count	54	66	120
		% within diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	45,0%	55,0%	100,0%
	Sim, em geral o risco é mais baixo nos produtos financeiros tradicionais	Count	67	81	148
		% within diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	45,3%	54,7%	100,0%
	Não, em geral o risco é semelhante nos dois tipos de produtos financeiros	Count	40	84	124
		% within diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	32,3%	67,7%	100,0%
Total		Count	483	482	965
		% within diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	50,1%	49,9%	100,0%

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	26,934 ^a	3	<,001
Likelihood Ratio	27,306	3	<,001
Linear-by-Linear Association	25,187	1	<,001
N of Valid Cases	965		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 59,94.

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,167	<,001
	Cramer's V	,167	<,001
N of Valid Cases		965	

Produtos de investimento sustentáveis * Género

Crosstab

			LF	Abaixo da média	Acima da média	Total
Produtos de investimento sustentáveis	Não conheço	Count	342	218	560	
		% within Produtos de investimento sustentáveis	61,1%	38,9%	100,0%	
	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	Count	122	226	348	
		% within Produtos de investimento sustentáveis	35,1%	64,9%	100,0%	
	Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	Count	25	38	63	
		% within Produtos de investimento sustentáveis	39,7%	60,3%	100,0%	
	Total	Count	489	482	971	
		% within Produtos de investimento sustentáveis	50,4%	49,6%	100,0%	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	61,173 ^a	2	<,001
Likelihood Ratio	61,898	2	<,001
Linear-by-Linear Association	48,242	1	<,001
N of Valid Cases	971		

a. 0 cells (,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 31,27.

Symmetric Measures

		Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,251	<,001
	Cramer's V	,251	<,001
N of Valid Cases		971	

Produtos de investimento sustentáveis * Rendimento mensal líquido

Rendimento mensal líquido * Conhece e/ou investe em produtos de investimento sustentáveis? Crosstabulation

Count

		Conhece e/ou investe em produtos de investimento sustentáveis?				
		Conheço e já tenho / já tive investimentos sustentáveis	Conheço mas nunca tive investimentos sustentáveis	Não conheço	Total	
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	2	2	15	23	42
	Entre 501 e 1000 €	1	6	34	95	136
	Entre 1001 e 2500 €	6	29	173	290	498
	Entre 2501 e 5000 €	0	16	85	117	218
	Mais de 5000 €	1	10	31	22	64
	Total	10	63	338	547	958

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	36,393 ^a	12	<,001
Likelihood Ratio	34,785	12	<,001
N of Valid Cases	958		

a. 6 cells (30,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,44.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal	Phi	,195
	Cramer's V	,113
N of Valid Cases	958	

Diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * Rendimento mensal líquido

Rendimento mensal líquido * diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais Crosstabulation

Count

		diferença de rentabilidade entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais				
		Não sei	Sim, em geral os retornos financeiros são mais elevados nos produtos financeiros tradicionais	Sim, em geral os retornos financeiros são mais baixos nos produtos financeiros tradicionais	Não, em geral os retornos financeiros são semelhantes nos dois tipos de produtos financeiros	Total
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	29	6	2	3	40
	Entre 501 e 1000 €	79	30	15	10	134
	Entre 1001 e 2500 €	291	115	44	42	492
	Entre 2501 e 5000 €	128	48	22	20	218
	Mais de 5000 €	32	14	6	11	63
	Total	559	213	89	86	947

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	10,186 ^a	12	,600
Likelihood Ratio	9,402	12	,668
Linear-by-Linear Association	3,951	1	,047
N of Valid Cases	947		

a. 2 cells (10,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,63.

Case Processing Summary

	Cases		Total			
	Valid N	Percent	Missing N	Percent	N	Percent
Rendimento mensal líquido * diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais	942	95,6%	43	4,4%	985	100,0%

Diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais * Rendimento mensal líquido

Rendimento mensal líquido * diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais Crosstabulation

Count		diferença de risco entre os produtos financeiros sustentáveis e os produtos financeiros tradicionais			Total	
		Não sei	Sim, em geral o risco é maior nos produtos financeiros tradicionais	Não, em geral o risco é semelhante nos dois tipos de produtos financeiros		
Rendimento mensal líquido	Até 500 €	26	3	6	5	40
	Entre 501 e 1000 €	84	17	21	12	134
	Entre 1001 e 2500 €	285	61	77	65	488
	Entre 2501 e 5000 €	128	28	30	31	217
	Mais de 5000 €	32	10	12	9	63
Total		555	119	146	122	942

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymptotic Significance (2-sided)
Pearson Chi-Square	5,712 ^a	12	,930
Likelihood Ratio	6,005	12	,916
Linear-by-Linear Association	1,883	1	,170
N of Valid Cases	942		

a. 0 cells (.0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 5,05.

Symmetric Measures

	Value	Approximate Significance
Nominal by Nominal		
Phi	,078	,930
Cramer's V	,045	,930
N of Valid Cases	942	

Testes ANOVA

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean			
						Lower Bound	Upper Bound	Minimum	Maximum
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	Abaixo da média	464	3,42	,727	,034	3,35	3,48	1	5
	Acima da média	474	3,33	,823	,038	3,25	3,40	1	5
	Total	938	3,37	,778	,025	3,32	3,42	1	5
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	Abaixo da média	462	3,05	,769	,036	2,98	3,12	1	5
	Acima da média	472	2,75	,864	,040	2,67	2,83	1	5
	Total	934	2,90	,832	,027	2,85	2,95	1	5
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	Abaixo da média	458	3,09	,856	,040	3,02	3,17	1	5
	Acima da média	475	2,90	1,077	,049	2,80	2,99	1	5
	Total	933	2,99	,979	,032	2,93	3,06	1	5
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emisentes	Abaixo da média	461	2,95	,766	,036	2,88	3,02	1	5
	Acima da média	473	2,99	1,004	,046	2,90	3,08	1	5
	Total	934	2,97	,894	,029	2,91	3,03	1	5
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emisentes desses produtos	Abaixo da média	461	3,31	,883	,041	3,23	3,39	1	5
	Acima da média	472	3,06	1,032	,047	2,97	3,15	1	5
	Total	933	3,19	,969	,032	3,12	3,25	1	5
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	Abaixo da média	464	3,79	,983	,046	3,70	3,88	1	5
	Acima da média	475	3,57	1,164	,053	3,47	3,68	1	5
	Total	939	3,68	1,083	,035	3,61	3,75	1	5
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	Abaixo da média	456	2,46	1,132	,053	2,36	2,57	1	5
	Acima da média	468	2,08	1,035	,048	1,99	2,17	1	5
	Total	924	2,27	1,101	,036	2,20	2,34	1	5

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	Between Groups	1,946	1	1,946	3,223	,073
	Within Groups	565,202	936	,604		
	Total	567,148	937			
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	Between Groups	20,989	1	20,989	31,311	<,001
	Within Groups	624,751	932	,670		
	Total	645,740	933			
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	Between Groups	9,053	1	9,053	9,525	,002
	Within Groups	884,908	931	,950		
	Total	893,961	932			
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	Between Groups	,401	1	,401	,501	,479
	Within Groups	745,819	932	,800		
	Total	746,219	933			
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	Between Groups	14,684	1	14,684	15,892	<,001
	Within Groups	860,238	931	,924		
	Total	874,922	932			
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	Between Groups	10,755	1	10,755	9,250	,002
	Within Groups	1089,399	937	1,163		
	Total	1100,153	938			
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	Between Groups	34,386	1	34,386	29,260	<,001
	Within Groups	1083,513	922	1,175		
	Total	1117,899	923			

ANOVA Effect Sizes^{a,b}

		Point Estimate	95% Confidence Interval	
			Lower	Upper
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores que pretendam diversificar os seus investimentos	Eta-squared	,003	,000	,015
	Epsilon-squared	,002	-,001	,014
	Omega-squared Fixed-effect	,002	-,001	,014
	Omega-squared Random-effect	,002	-,001	,014
Os produtos de investimento sustentáveis são mais apropriados para investidores com muito dinheiro	Eta-squared	,033	,014	,058
	Epsilon-squared	,031	,013	,057
	Omega-squared Fixed-effect	,031	,013	,057
	Omega-squared Random-effect	,031	,013	,057
Estou disposto a abdicar de algum retorno se o produto de investimento for garantidamente sustentável	Eta-squared	,010	,001	,027
	Epsilon-squared	,009	,000	,026
	Omega-squared Fixed-effect	,009	,000	,026
	Omega-squared Random-effect	,009	,000	,026
Nas minhas escolhas de investimento não considero as questões da sustentabilidade porque não tenho confiança nas alegações e classificações de sustentabilidade que são atribuídas aos produtos e aos emitentes	Eta-squared	,001	,000	,008
	Epsilon-squared	-,001	-,001	,006
	Omega-squared Fixed-effect	-,001	-,001	,006
	Omega-squared Random-effect	-,001	-,001	,006
Procuro informar-me sobre as características e objetivos de sustentabilidade dos produtos em que penso investir e sobre as práticas em matéria de sustentabilidade dos emitentes desses produtos	Eta-squared	,017	,004	,037
	Epsilon-squared	,016	,003	,036
	Omega-squared Fixed-effect	,016	,003	,036
	Omega-squared Random-effect	,016	,003	,036
Não sei o suficiente sobre este tema para poder investir em produtos de investimento sustentáveis	Eta-squared	,010	,001	,026
	Epsilon-squared	,009	,000	,025
	Omega-squared Fixed-effect	,009	,000	,025
	Omega-squared Random-effect	,009	,000	,025
Já me ofereceram a possibilidade de investir em produtos de investimento sustentáveis mas não me conseguiram informar bem sobre os diversos tipos de produtos sustentáveis disponíveis no mercado e as diferenças entre eles	Eta-squared	,031	,013	,056
	Epsilon-squared	,030	,012	,055
	Omega-squared Fixed-effect	,030	,012	,055
	Omega-squared Random-effect	,030	,012	,055

a. Eta-squared and Epsilon-squared are estimated based on the fixed-effect model.

b. Negative but less biased estimates are retained, not rounded to zero.

